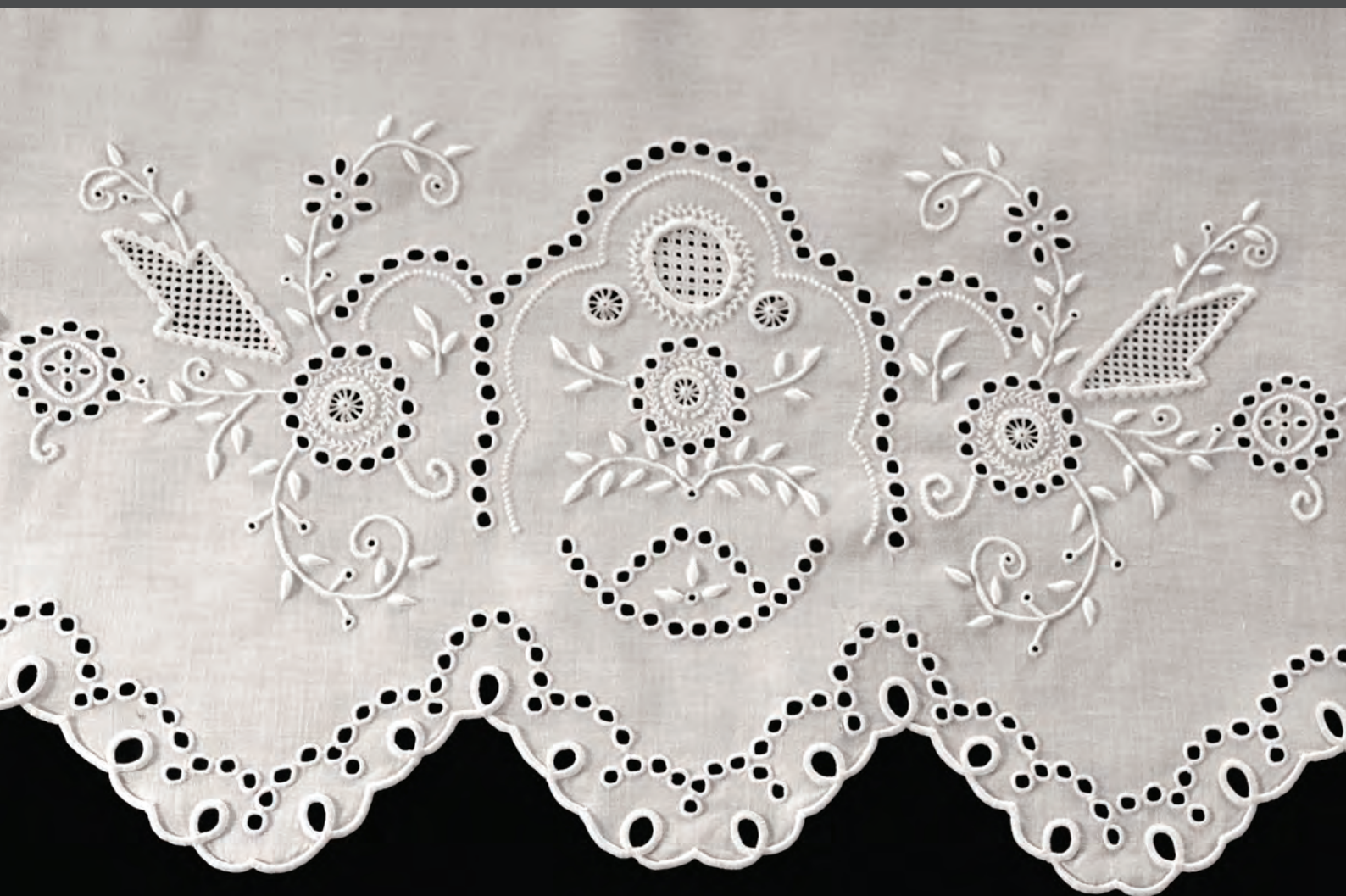
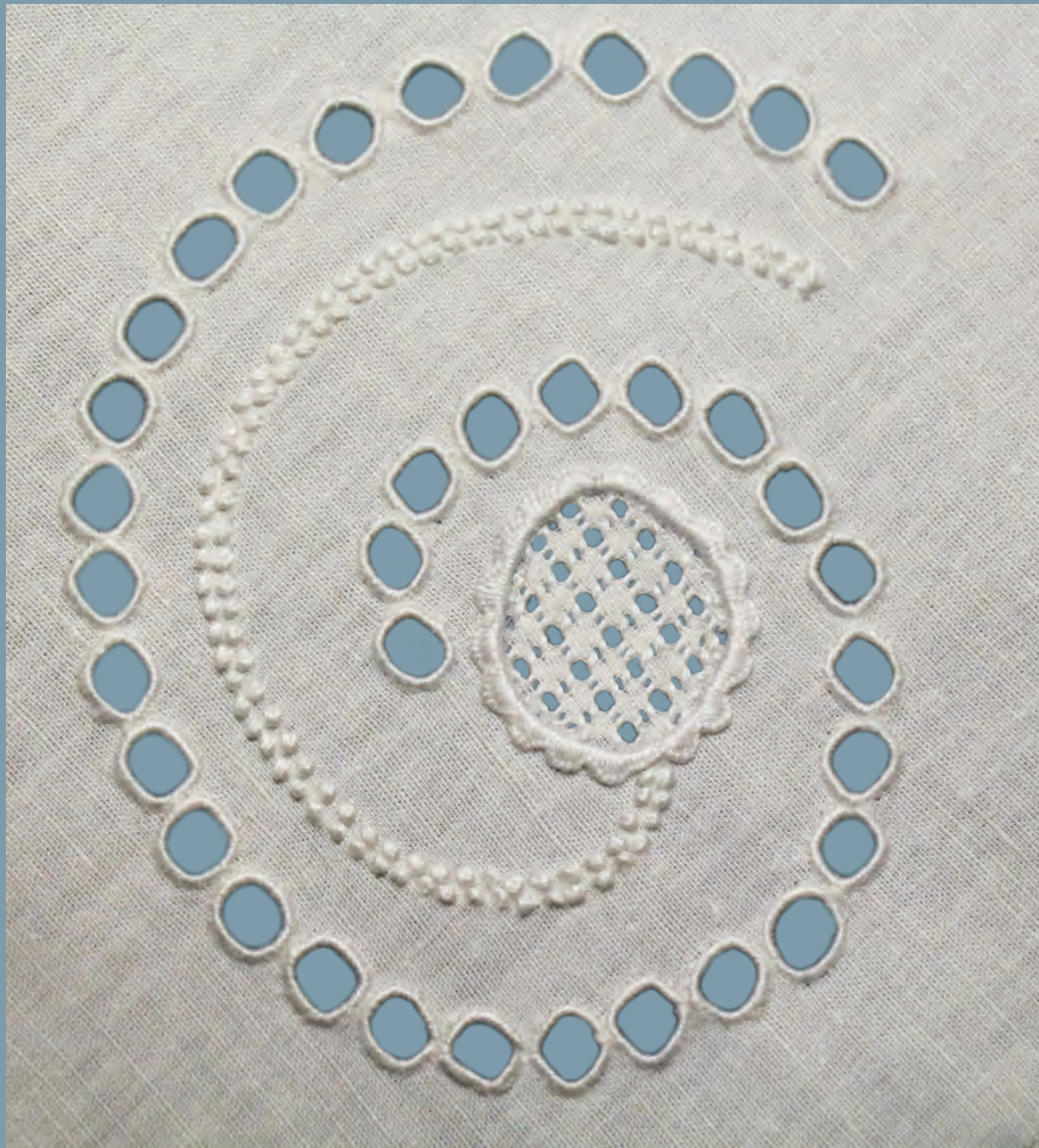


Bordado de Tibaldinho

Caderno de especificações



Bordado de Tibaldinho







Ficha Técnica

Título

Bordado de Tibaldinho - Caderno de Especificações

Pesquisa bibliográfica e documental

Fernanda Mendes Pereira

Trabalho de Campo

Fernanda Mendes Pereira

Autor

Câmara Municipal de Mangualde
Fernanda Mendes Pereira

Fotografia

Élio Mendes Santos

Design Gráfico

Nelson Ferreira

Edição

Câmara Municipal de Mangualde
2017

Impressão

DESIGM-Comunicação e Publicidade

Depósito Legal

429447/17

ISBN

978-989-96177-2-8

Bordado de Tibaldinho

A Câmara Municipal de Mangualde tem como um dos seus objetivos a valorização e preservação dos seus produtos endógenos e das suas tradições.

É inegável que o Bordado de Tibaldinho constitui uma manifestação artesanal secular, ocupando um lugar de referência e de identidade cultural dos mangualdenses, apresentando-se como fator fundamental de promoção e atratividade turística do município.

A Câmara Municipal de Mangualde, em parceria com a Junta de Freguesia de Alcafache, entendeu ser determinante para a preservação e proteção da identidade e especificidade do Bordado de Tibaldinho proceder à certificação do mesmo e ao registo da indicação geográfica. Para cumprir este desiderato foi fundamental uma pesquisa e análise de toda a informação pertinente que deu origem à elaboração do presente Caderno de Especificações.

Igualmente relevante, o município efetuou o registo do processo de confeção do Bordado de Tibaldinho no Inventário Nacional do Património Cultural e Imaterial, com vista à salvaguarda desta produção artesanal.

Assumimos, com enorme orgulho, a responsabilidade de dar continuidade à proteção e valorização da arte de bordar que a história cultural nos legou, acarinhar as nossas artesãs que com amor e dedicação elaboram peças de simbolismo único, com uma gramática decorativa muito própria, onde predominam os ilhós, tornando inconfundível a específica e genuína identidade do Bordado de Tibaldinho.

É assim que, Câmara e Junta de Freguesia cooperam para a devida salvaguarda do Bordado, tornando-o numa marca imprescindível no contexto do artesanato nacional.

É hora, agora, das bordadeiras assumirem o seu relevante e prestigiante papel.

O Presidente da Câmara



João Nuno Ferreira Gonçalves de Azevedo





Índice

1.	CadernodeEspecificaçõesparaacertificaçãodoBordadodeTibaldinho.....	3
1.1.	Introdução... ..	3
1.2.	Nome ou denominação de venda do produto	5
2.	Enquadramento histórico-geográfico da produção, considerando a respectiva origem e/ou vínculo ao centro difusor mais relevante	9
2.1	Modo de transmissão e de venda do Bordado de Tibaldinho.....	13
3.	Delimitação geográfica da área de produção.....	17
4.	Identificação e caracterização das matérias primas utilizadas.....	21
5.	Descrição do modo de produção, designadamente técnicas, ferramentas utilizadas e equipamentos auxiliares.....	25
5.1	Descrição do modo de produção.....	25
5.2	Glossário de técnicas, utensílios e modos de trabalhar.....	28
6.	Identificação das principais características físicas do produto, tais como dimensões, formas, desenhos ou padrões e cores predominantes.....	31
6.1	Peças executadas, formas e dimensões.....	31
6.2	Pontos e Motivos mais utilizados e que individualizam a produção do Bordado de Tibaldinho.....	31
7.	Condições de inovação no produto e no modo de produção que, abrindo essa possibilidade, garantam a preservação da identidade do produto.....	99
8.	CrITÉrios de Qualidade	103





1 | Caderno de Especificações para a certificação do Bordado de Tibaldinho

1.1 | Introdução

O presente Caderno de Especificações, constitui o documento normativo e regulador que suporta o Processo de Certificação do Bordado de Tibaldinho, permite identificar e caracterizar rigorosamente esta produção artesanal, com referência aos respetivos parâmetros de qualidade e genuinidade.

Resultado de várias etapas do trabalho de investigação, o caderno de especificações permite obter e definir as características que evidenciam a especificidade, o carácter único e singular do Bordado de Tibaldinho diferenciando este centro de produção relativamente a outros, nacionais ou estrangeiros.

Os exemplares mais antigos que se conhecem do bordado de Tibaldinho, são muito elaborados, um bordado mais fechado e mais rico na variedade de pontos. Ao longo do tempo, o bordado de Tibaldinho, como centro de produção, destacou-se dos demais bordados a branco por ser executado com grande predominância de ilhós/vulgo buraco, ilhós simples, espirais de ilhós (enleios), ilhós seguidos (cadeia), arcos de ilhós desencontrados (canoas) etc.

É precisamente esta gramática decorativa que o diferencia e lhe dá um simbolismo único e



singular, constituindo um caso especial entre os bordados tradicionais portugueses, tornando inconfundível a específica e genuína identidade do Bordado de Tibaldinho, e que importa apresentar e defender neste presente trabalho, com fim ao processo de certificação.

Mais concretamente o presente Caderno de Especificações, fornecerá os seguintes elementos:

- Nome ou denominação de venda do produto;
- Enquadramento histórico-geográfico da produção, considerando a respectiva origem e / ou o seu vínculo ao centro difusor mais relevante;
- Delimitação geográfica da área de produção;
- Identificação e caracterização das matérias-primas utilizadas;
- Descrição do modo de produção, designadamente técnicas, ferramentas e equipamentos auxiliares;
- Identificação das principais características físicas do produto, tais como formas, dimensões, padrões, cor e desenhos predominantes;
- Condições de inovação no produto e no modo de produção que, abrindo essa possibilidade, garantam a preservação da identidade do produto.



1.2 | Nome ou denominação de venda do produto

BORDADO DE TIBALDINHO



Trata-se de uma marca composta por símbolo e denominação, conforme se pode observar na imagem, registada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial, sob o nº 498948, em 2012-12-14, ao abrigo do código da Propriedade Industrial, da qual é titular do direito de propriedade e do exclusivo da marca, a Junta de Freguesia de Alcafache; através da elaboração de protocolo datado de 16 de janeiro de 2015, a Junta de Freguesia de Alcafache, conferiu especiais poderes à Câmara Municipal de Mangualde para a representar junto dos organismos oficiais competentes, com a faculdade de substabelecer, podendo requerer tudo o que necessário for sobre a marca “Bordado de Tibaldinho”, para efeitos exclusivamente de certificação e registo de indicação geográfica da mesma.



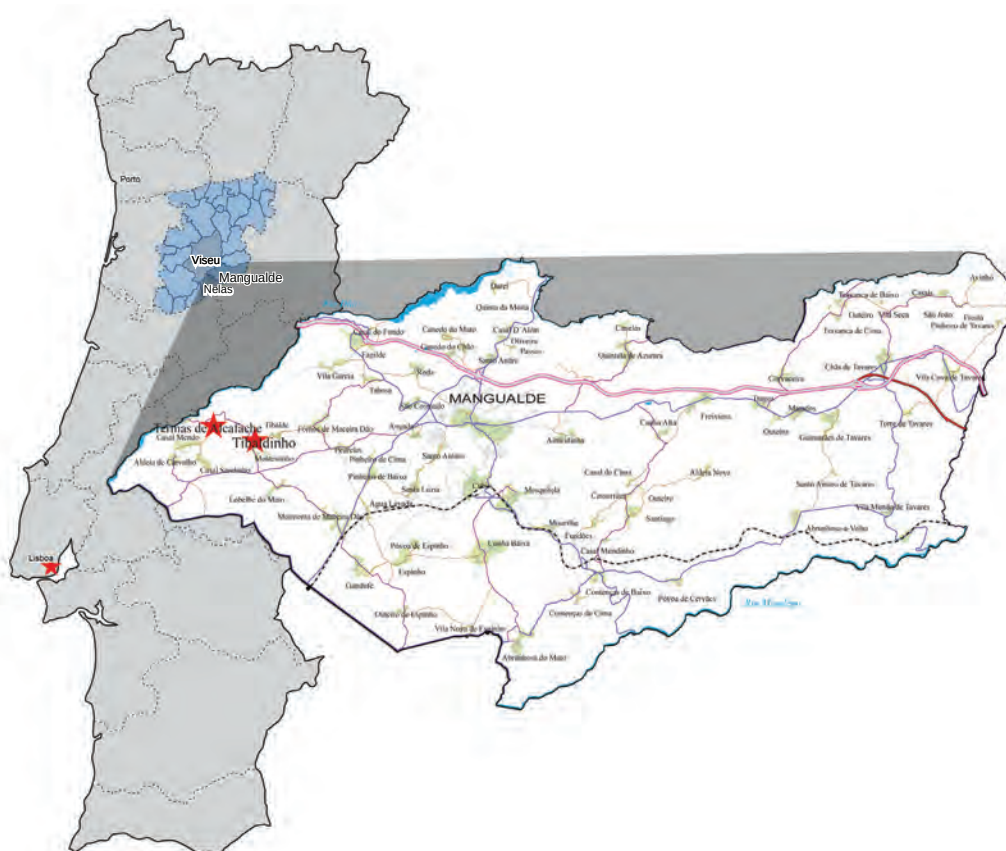






2 | Enquadramento histórico-geográfico da produção, considerando a respetiva origem e / ou vínculo ao centro difusor mais relevante

A freguesia de Alcafache distingue-se pelos belos e famosos Bordados de Tibaldinho. Além de Tibaldinho, também sempre foram executados noutras povoações da freguesia de Alcafache, como Banho, nome das Termas de Alcafache, Casal Sandinho, Peso, Casal Mendo, Aldeia de Carvalho, Mosteirinho e Tibalde, esta já pertencendo à Freguesia de Fornos de Maceira Dão, assim como em São João de Lourosa e Fragosela estas pertencentes ao concelho de Viseu.





O bordado de Tibaldinho caracteriza-se por ser harmonioso bordado a branco, sobre pano branco, sendo que o branco é associado à limpeza, higiene, pureza, aplicado em variadíssimas peças de têxtil/lar, como diz Maria Braz Teixeira¹ *“manter uma tradição é manter-se vivo e fiel ao modo de ser que o passado transmite, pelo que o branco no Bordado de Tibaldinho veicula a força da herança secular, a vontade e o desejo das bordadeiras e das senhoras que o encomendavam”*.

Existem antigos exemplares do bordado do Tibaldinho já muito degradados, como é o caso do elaboradíssimo lençol das cinco coroas, Lina de Jesus Gomes de 75 anos, descendente de conhecida família de bordadeiras, e também ela bordadeira desde criança, confirma que este exemplar pertence à sua família há várias gerações, pois já a sua mãe Elisa de Jesus, (nascida em 1900, confirmado no Arquivo Distrital de Viseu, livro de registos paróquias de Alcafache-batismos:1899-1909) dizia ter sido a sua avô Josefa nascida em 1827, a autora do referido lençol.

Por outro lado, uma produção de Bordado de Tibaldinho mais sistemática e de mercado terá iniciado não antes de meados dos anos 70 do século XIX . Com efeito, conforme sustenta Ana Pires em 2009 no texto *“Tibaldinho Revisitado”*, publicado no catálogo *“Fios”* editado pelo IEFP, sabendo o papel pioneiro da Madeira como área de produção de bordado a branco, de forma estruturada e de mercado, a qual terá iniciado pouco antes de 1851, data da primeira exposição universal realizada em Londres onde alguns (poucos) exemplares daquele bordado foram exibidos, podemos situar por volta de 1875 a época em que as bordadeiras na zona de Tibaldinho terão deixado de bordar principalmente para ocupação do tempo livre, fazendo trabalhos para uso próprio ou dos seus familiares, e passaram progressivamente a bordar como forma de obtenção de recursos económicos.

Em pesquisas no Arquivo Distrital de Viseu, nos Registos Paroquiais de S.Vicente de Alcafache (casamentos:1783-1886) encontramos a partir da década 60 do sec.XIX imensas fiandeiras e tecedeiras, mas o que é relevante e surpreendente é a enorme quantidade de costureiras que aparecem na década de 70 e décadas seguintes, sugere-nos que estas *“costureiras”* se

¹ TEIXEIRA, Madalena Braz, *As Origens do Bordado de Tibaldinho*, in *Bordado de Tibaldinho*, Câmara Municipal de Mangualde. Instituto Português de Museus, Museu Nacional do Traje, Lisboa, 1998, p.11



refiram às bordadeiras, relacionando o mesmo facto com o vocabulário usado em Tibaldinho pelas bordadeiras, que sempre que iam bordar diziam “*vou dar uns pontinhos p’ra costura*”.

Segundo Ana Pires² “*O texto que Maria Júlia Antunes apresentou ao IV Congresso Beirão realizado em Junho de 1929, em Castelo Branco, constitui a primeira referência escrita este bordado*”.

No entanto após alguma pesquisa, encontra-se fonte escrita relevante, que atesta a importância do Bordado de Tibaldinho no contexto e representatividade Nacional, Ana de Castro Osório³, faz referência na sua obra (A Grande Aliança) ao bordado de Tibaldinho, (pag.110) o qual fez parte da representação das pequenas indústrias regionais Portuguesas, (capítulo-pag.101) patentes no Pavilhão de Portugal na exposição comemorativa do I Centenário da Independência do Brasil, realizada em 1922 no Rio de Janeiro.

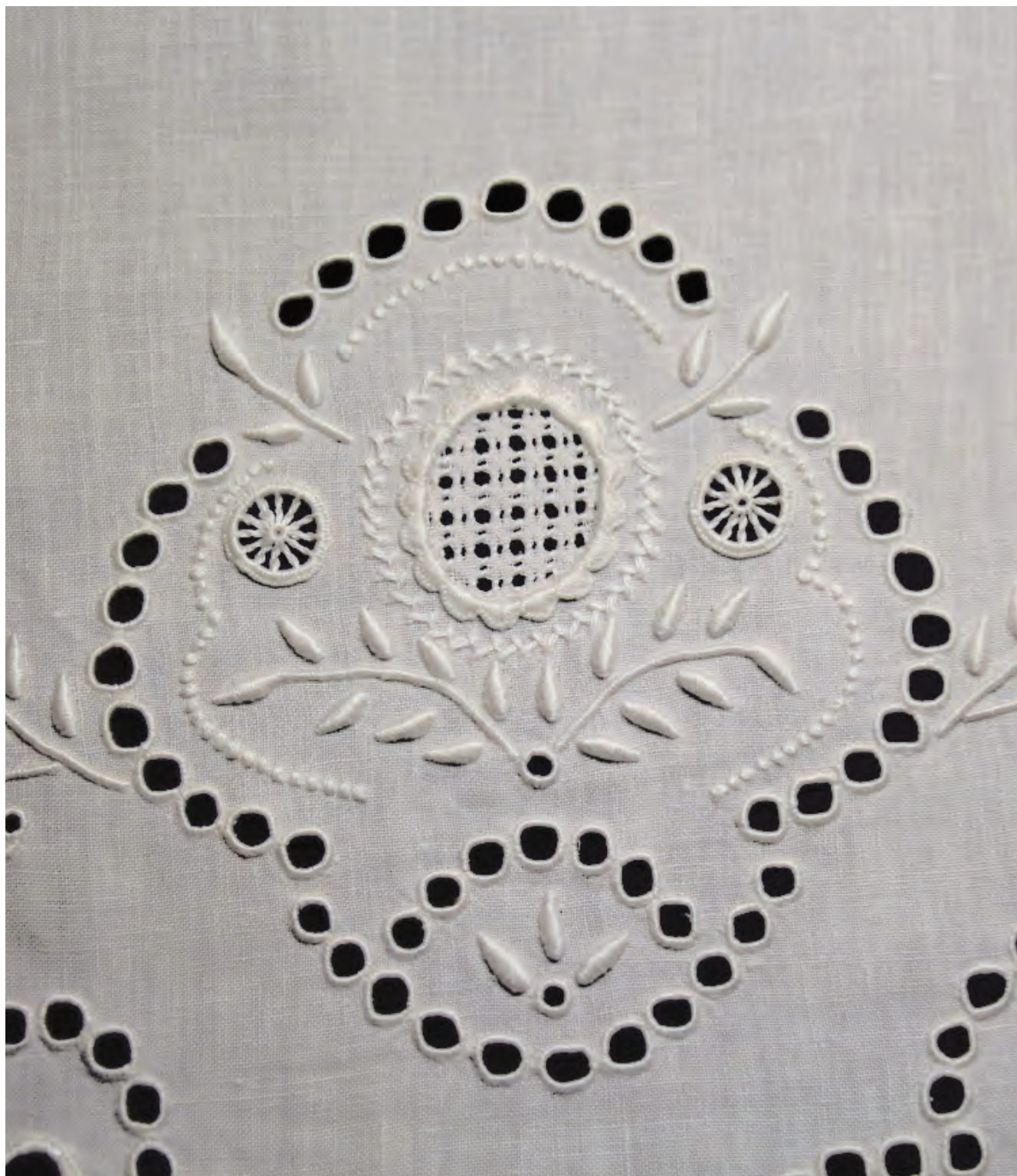
Em 1940, o Dr. Sacadura Botte, da Casa de Santa Eufemia-Tibaldinho organizou uma Exposição de bordados de Tibaldinho na Feira de São Mateus, em Viseu, a qual muito contribuiu para a divulgação do referido bordado.

Também em 1948, foram criadas as Escolas Técnicas onde funcionavam os Cursos de Formação Feminina e se ensinavam as técnicas de bordar, inclusive do bordado de Tibaldinho, proporcionando também desta forma a sua divulgação.

Em 1961, o Grémio do Comércio de Viseu com a colaboração do Pároco de Alcafache, padre Manuel Messias, organizaram na já referida feira de S.Mateus, uma exposição de artesanato regional onde estavam patentes os bordados de Tibaldinho. Este evento repetiu-se durante vários anos, sendo muito apreciado pelos visitantes desta feira centenária, tornando-se assim numa excelente forma de divulgação para os milhares de visitantes que ocorrem a esta feira anual que decorre entre os meses de agosto e setembro.

2 PIRES, Ana, *O Bordado de Tibaldinho. Um segredo bem guardado*, in *Bordado de Tibaldinho*, catálogo de exposição, Câmara Municipal de Mangualde, Museu Nacional do Traje, Lisboa, 1998, p.17

3 OSÓRIO, Ana de Castro - *A grande aliança*. Lisboa : Instituto Piaget, D. L. 1997-ISBN 972-8407-44-0, p.101-111





2.1 | Modo de transmissão e de venda do Bordado de Tibaldinho

O Bordado de Tibaldinho, é elaborado por mulheres, que foram preservando e transmitindo as técnicas deste bordado de geração em geração, oralmente e mediante a prática, as filhas desde a infância crescem vendo as suas mães, avós, tias e vizinhas a bordar e de uma forma natural vão pegando na agulha e começam a fazer uns paninhos e aprendendo todos os processos e técnicas da confeção do bordado de Tibaldinho, nos últimos decénios a transmissão também é feita através de cursos de formação realizados todos os anos em Tibaldinho, onde participam mulheres de várias classes etárias e sociais, vindo também de outras localidades do concelho de Mangualde e áreas limítrofes dos concelhos de Viseu e Nelas.

O bordar, constituiu um elemento essencial da vida cultural, social e económica das bordadeiras mais antigas, que trabalhavam por conta própria, no seu lar ou juntando-se numa varanda ou escadaria nos dias solarengos.

No início desta atividade, as bordadeiras compravam o pano e as linhas, elaboravam várias peças bordadas, que depois iam vender às termas da região (Alcafache, Felgueiras, Luso, Cúria, São Pedro do Sul) e a outros centros populacionais, como Mangualde, Guarda, Gouveia, Nelas, Buçaco, Coimbra, Porto e Lisboa entre muitos outros.

Mas, nem todas as bordadeiras iam vender os seus bordados, apenas algumas se deslocavam de comboio, de autocarro ou a pé a determinados centros povoados, estas não levavam somente os seus bordados, mas também os de outras bordadeiras, que lhes davam uma certa percentagem pelos artigos vendidos. Também era prática comum deixarem as peças em casa de familiares em Lisboa e estas depois procediam à venda, pois já conheciam famílias abastadas que esperavam pelas novas remessas de bordados.

Ainda existia outro método, as bordadeiras eram contratadas por um determinado tempo, para permanecerem em casa de famílias abastadas de Viseu, Porto, Coimbra, Lisboa, entre outros locais, para aí executarem as encomendas.

Hoje em dia, já não se verifica nenhum destes métodos de venda.

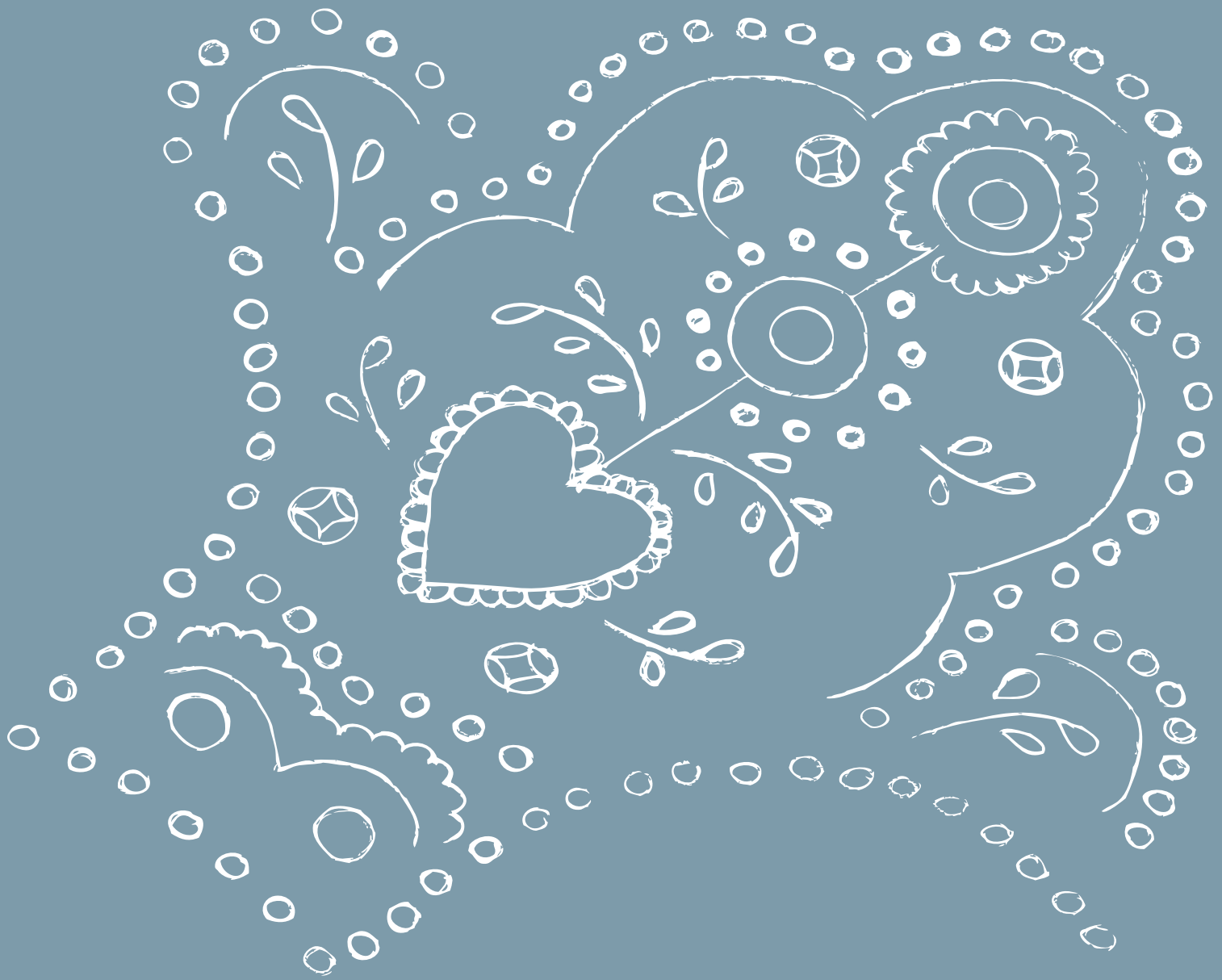
Há clientes, que ainda se dirigem à casa das bordadeiras mais conceituadas, dado já



conhecerem o seu trabalho ou vêm recomendadas por clientes mais antigas, por vezes trazem pano e linhas, escolhem o risco (desenho) que depois é adaptado ao tamanho da peça, este processo é o que mais agrada às bordadeiras, pois não necessitam investir na compra dos materiais, a bordadeira estipula o preço do trabalho a realizar, a cliente paga no ato da entrega, em peças de maior dimensão, é deixado um adiantamento.

Atualmente a maior parte dos clientes dirige-se ao atelier e salão de exposição de Cidália Ferreira Lopes, localizado na rua principal de Tibaldinho, que é de extrema relevância para a divulgação, preservação e comercialização do Bordado de Tibaldinho.

Atualmente, existem cerca de meia centena de bordadeiras que mantêm viva a produção, constatando-se que, para as mais novas o bordar é uma atividade supletiva e irregular.



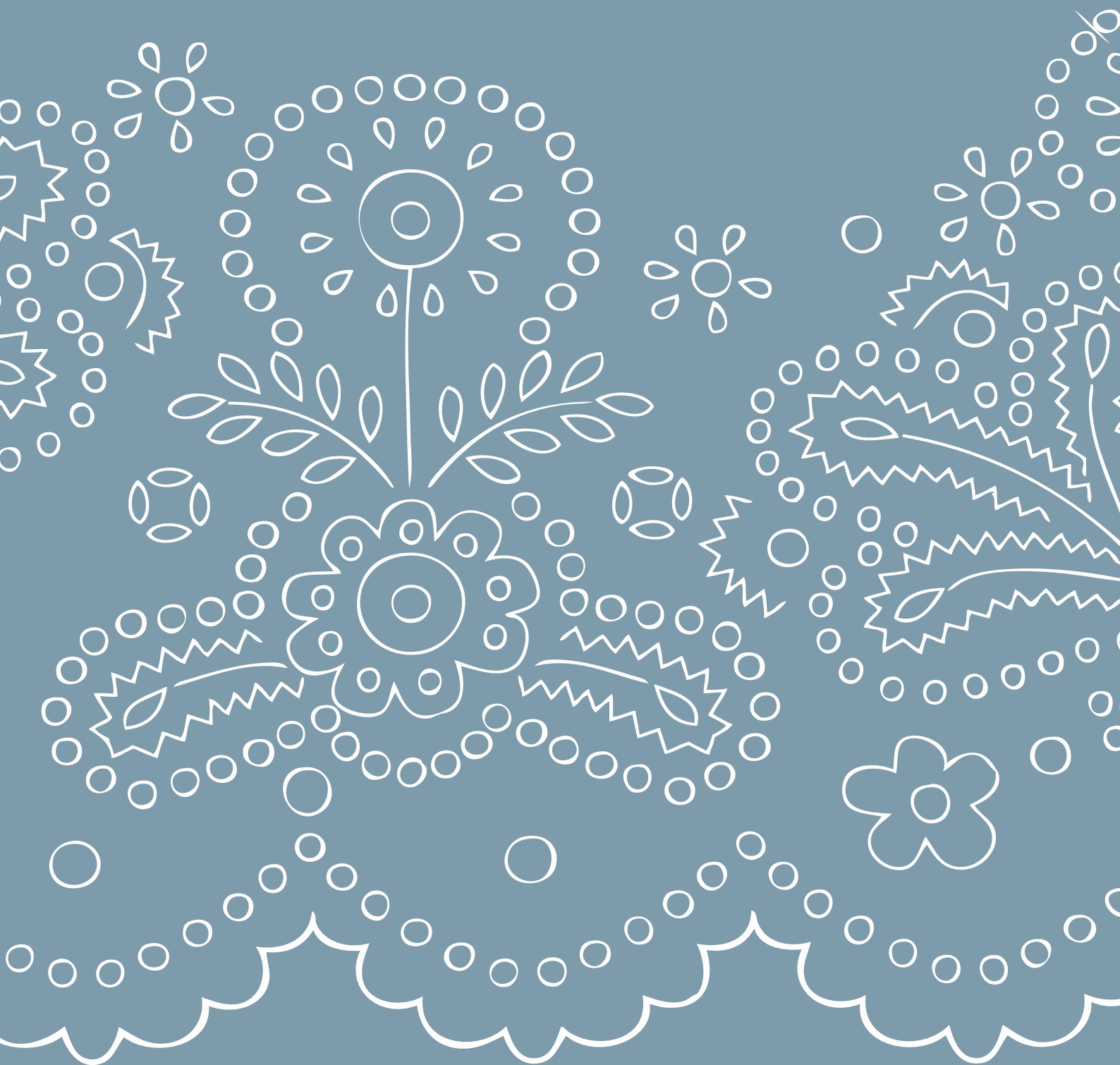




3 | Delimitação geográfica da atual área de produção

Muito embora permaneça uma quantidade significativa de bordadeiras na freguesia de origem-Alcafache, particularmente na aldeia de Tibaldinho, existem também bordadeiras noutras freguesias do concelho, extravasando para concelhos limítrofes.

Assim, é considerada como área de delimitação geográfica para esta produção artesanal todo o concelho de Mangualde e os concelhos limítrofes de Viseu e Nelas, na perspetiva de possibilitar a continuidade do desenvolvimento e disseminação desta atividade por uma área de abrangência mais ampla, permitindo um ainda maior incremento do Bordado de Tibaldinho. Desta forma, será possível que as bordadeiras de todo o concelho de Mangualde e dos concelhos limítrofes, de Nelas e Viseu, vejam as suas produções certificadas, caso o pretendam e cumpram os parâmetros técnicos e estéticos exigidos para esta produção artesanal tradicional.







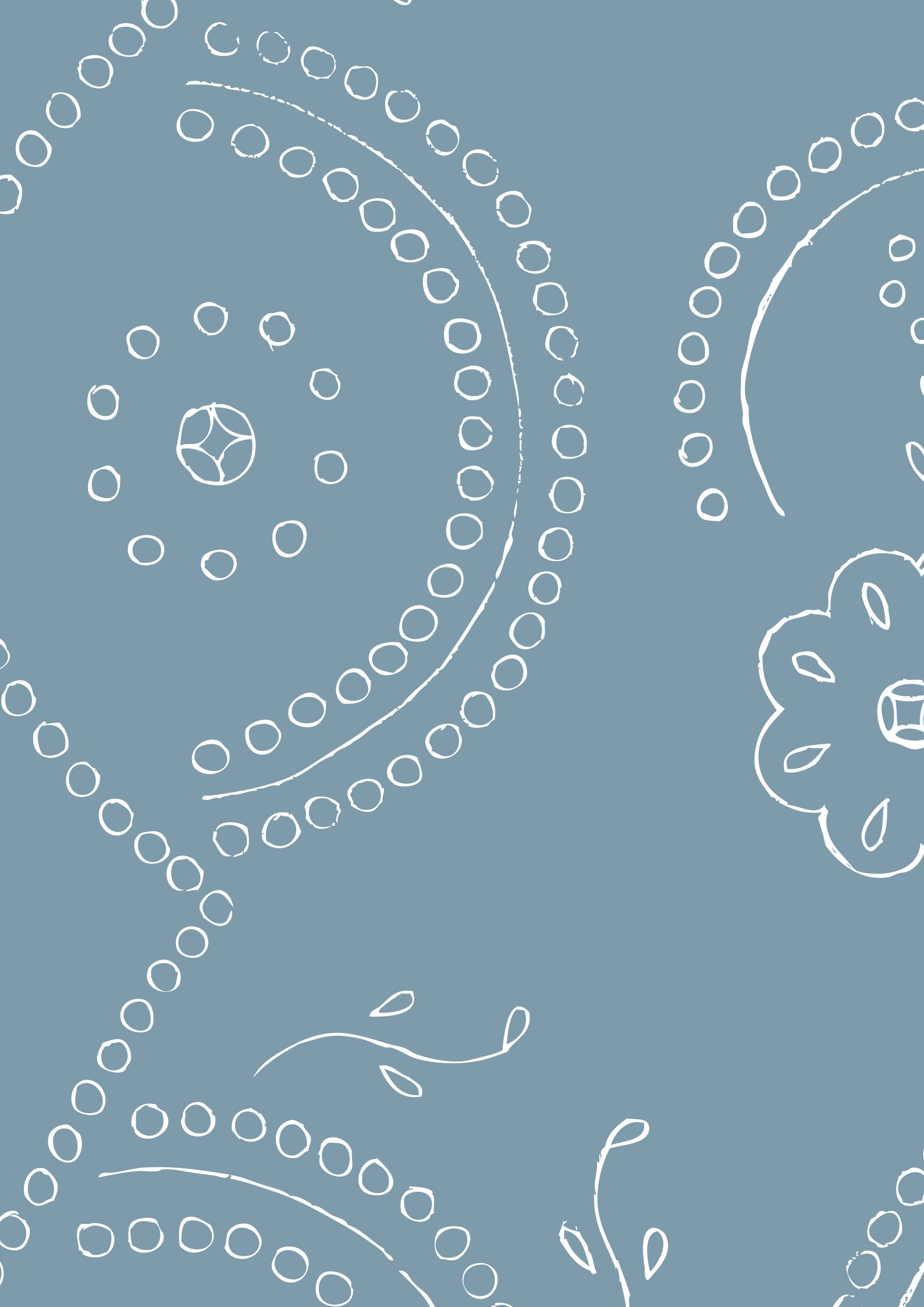


4 | Identificação e caracterização das matérias primas utilizadas

O Bordado de Tibaldinho é uma Arte tradicional secular, elaborada artesanalmente, que se caracteriza por ser executado com linha da paleta do branco ao cru e em tecidos de algodão, meio linho e linho igualmente na mesma paleta de cor.

Tecidos – 100% Algodão branco, 100% Linho ou meio linho

Linhas – No bordado antigo usava-se linha de alinhar (100% algodão) branca e linha de carrinho-branca para efetuar alguns crivos e óculos de rede. Atualmente as mais usadas são: 100% algodão ou/algodão mercerizado, nº5, 12, 14, 16, 20 e 25.









5 | Descrição do modo de produção, designadamente técnicas, ferramentas utilizadas e equipamentos auxiliares

5.1 | Descrição do modo de produção

No Bordado de Tibaldinho, o desenho também designado por risco, é previamente feito em papel vegetal, que se coloca em cima do pano, e com lápis é decalcado através de papel químico para o pano, ajustando o desenho ao tamanho da peça, (caindo em desuso o riscar diretamente no pano), este processo geralmente é em grande parte efetuado por uma senhora da aldeia que detém este saber, a “riscadeira”, D. Alice Albuquerque Gomes de 85 anos, que mediante a peça a riscar estipula o preço, hoje em dia, dado a necessidade de dar continuidade a esta arte, já outras bordadeiras detêm esse conhecimento.





No bordado de Tibaldinho, os “buracos” ilhós, são abertos com tesoura.



“Tosquiar” o bordado do reverso (cortar os restos de tecido que ficaram desfiados quando efetuados os crivos e ilhós (buracos)).



A lavagem manual (esfregar muitíssimo bem com sabão natural).

Depois “Branquear ao sol” (a peça impregnada de sabão, estendida na relva ou em cima de um tecido de felpo, e ir molhando a peça, enquanto branqueia, (hoje já usam colocar por cima da peça, plástico translúcido, para evitar que enxugue, outra técnica é, num recipiente de plástico, fazer uma “espuma” com sabão, introduzir a peça no recipiente, colocar ao sol e ir virando a peça, estes processos ajudam a retirar os riscos que tenham ficado visíveis.



Depois de branqueado ao sol é novamente bem esfregado, colocado em goma diluída em água e secar ao ar, ou usar goma em spray, e engomado ainda húmido e do reverso, colocando um tecido de felpo para ajudar a não espalmar os pontos, todos estes passos têm técnicas muito próprias e que não se perderam no tempo, graças à transmissão fiel da tradição desta arte.



Também as técnicas de acabamentos são relevantes neste bordado, ou seja, o “apara” o recorte (retirar o excesso do tecido além do recorte que determina o acabamento da peça.





5.2 | Glossário de técnicas, utensílios e modo de trabalhar.

Agulha- vulgar, de preferência curta, na espessura fina ou mais grossa, conforme a linha e o tecido.

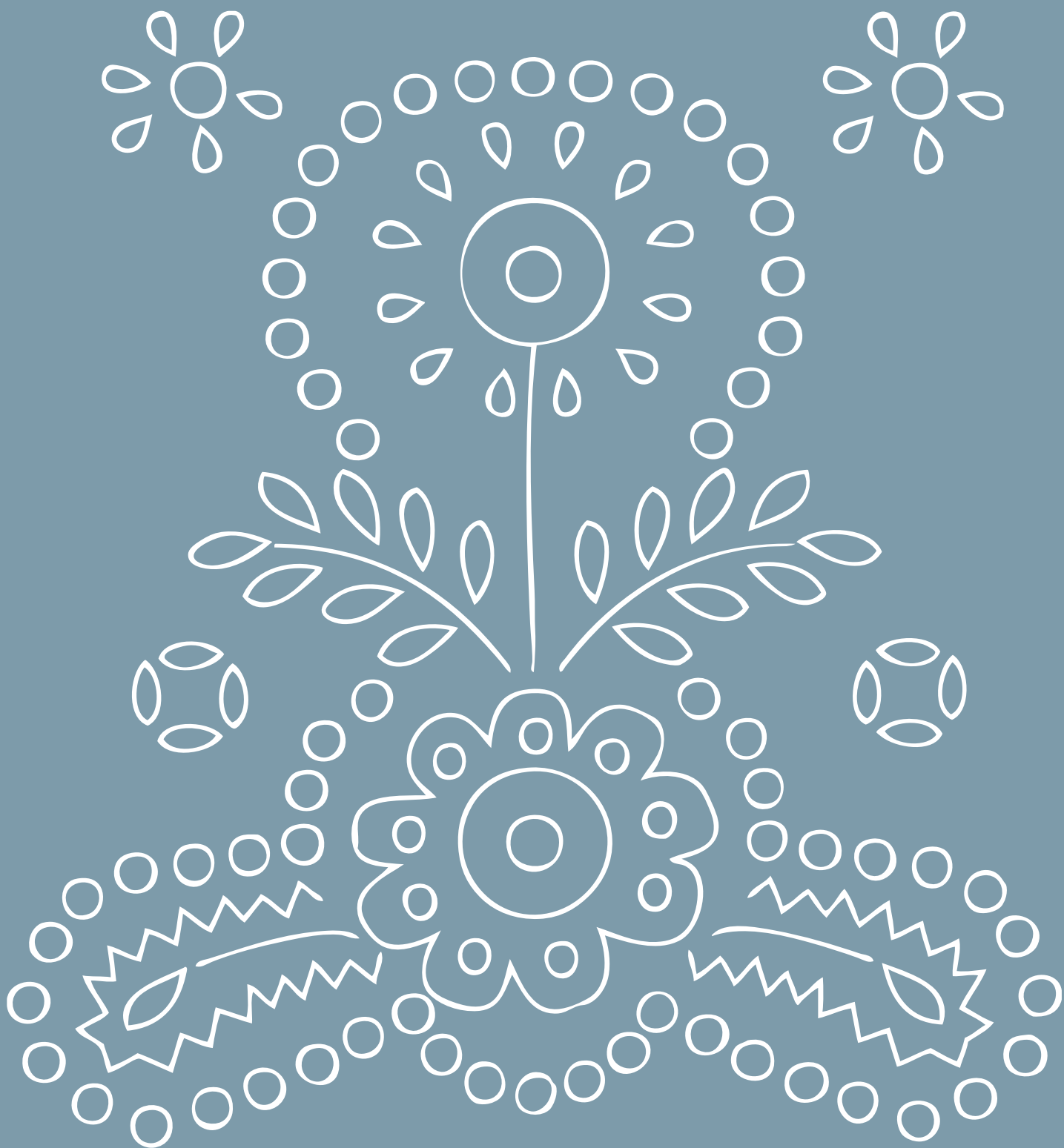
Dedal- vulgar de costureira de utilização facultativa.

Tesoura- De pequenas dimensões e pontas em bico, mais prático para abrir os ilhós (cortar o tecido).

Lápis, borracha, papel vegetal ou de engenheiro, químico e fita métrica- Materiais necessários para criar e passar os desenhos para o tecido.



A almofada-luva - De forma ovalada é feita de trapos pelas próprias bordadeiras, possui uma bolsa num dos lados, onde guardam os utensílios, a tesoura é presa por um ourelo (fita) de cerca de 60 cm atado a um dos anéis da tesoura e cosido ao rebordo da bolsa da almofada-luva. Esta almofada é colocada sobre os joelhos e é sobre ela que a bordadeira apoia a mão segurando o pano e borda.







6 | Identificação das principais características físicas do produto, tais como dimensões, formas, desenhos ou padrões e cores predominantes

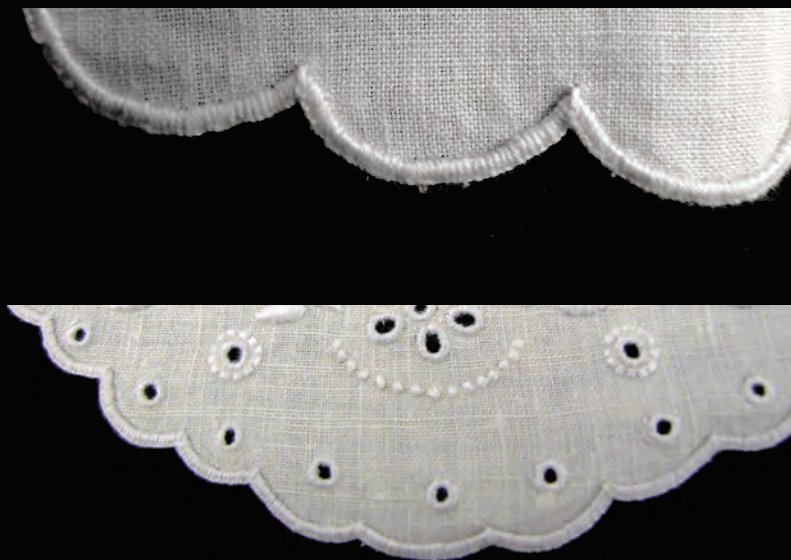
6.1 | Peças executadas, formas e dimensões

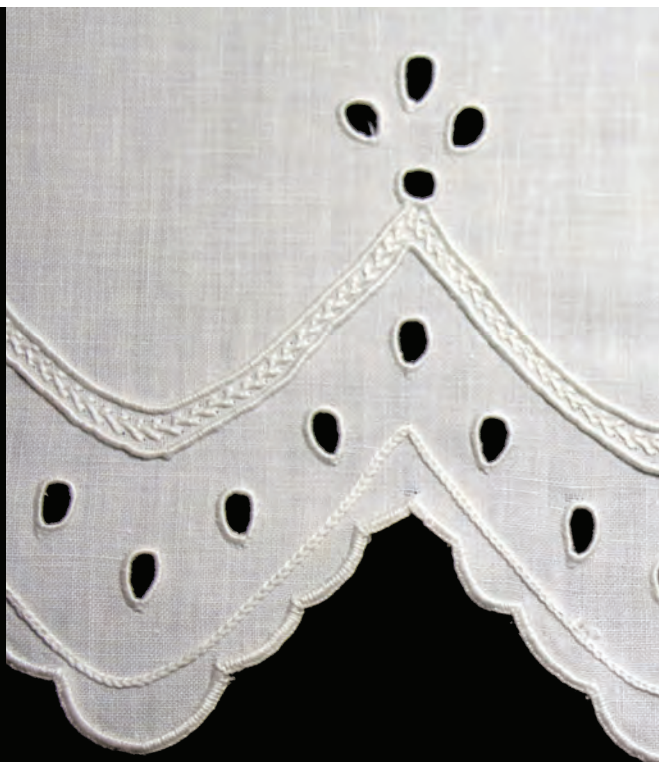
Com maior relevância, executam-se peças de têxtil/lar, como lençóis, toalhas de mesa, toalhas de chá, camilhas, panos para tabuleiro, panos para cestos de pão, cortinas, toalhas de batismo e panos de decoração para mobiliário. As formas predominantes das toalhas e panos são retangulares e quadradas, com menos frequência redondas ou ovais, no que se refere às dimensões, não existem medidas estipuladas mas sim as que o cliente deseja, ou seja, todas as medidas são possíveis.

6.2 | Pontos e Motivos mais utilizados e que individualizam a produção do Bordado de Tibaldinho

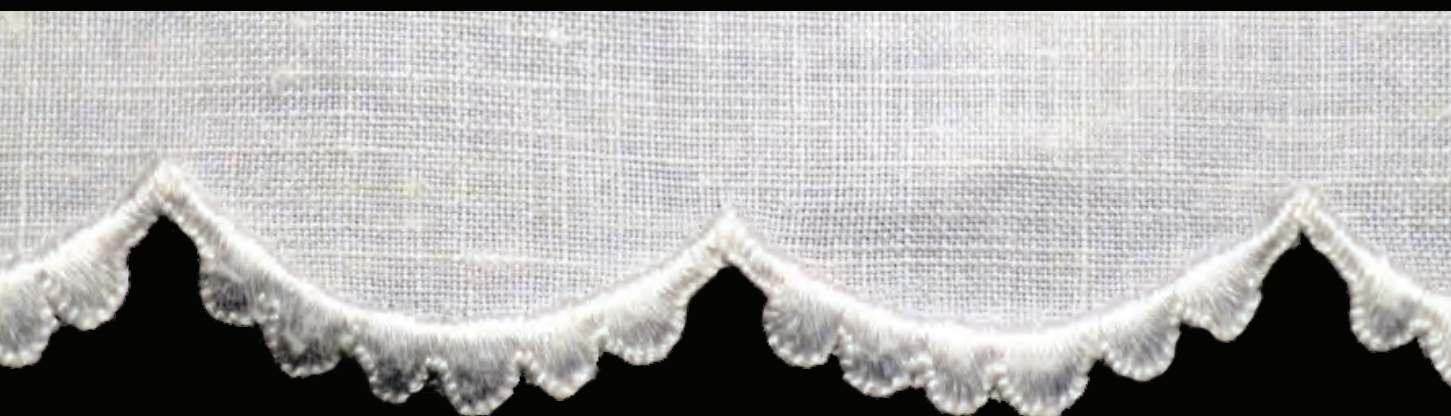
Caseado ou ponto de recorte

Muito usado na bainha dos trabalhos, constituindo o remate do bordado de Tibaldinho, o recorte pode ser executado com arcos simples, ou *acompanhados* por pequenos ilhós, cadeia de ilhós, ponto cadeia, etc, ou seja, dando espaço à criatividade da bordadeira para enriquecer o acabamento da peça.





Nos trabalhos de menor dimensão também é usual executar os arcos do recorte a ponto de **machoco redondo**.





Ponto atrás



Ponto de cadeia



Borboto ou
Nozinhos



Ponto
desencontrado



Ponto de espinha
ou
(espinha de cobra)



Cordoné
ou cordão



Ponto
espinhado



Ponto Pé de galo





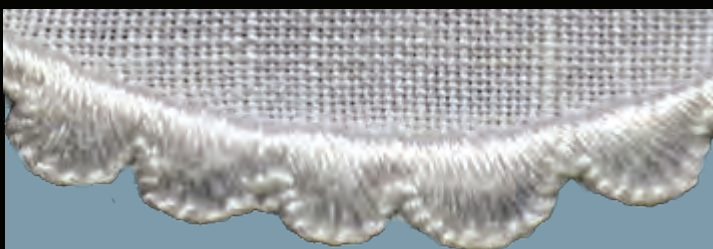
Ponto dente de
rato



Ponto pé a fugir



Pompom ou
ponto de veludo



Machoco
redondo



Machoco
de pevide



Ponto a cheio



Neste exemplo, trabalhado com ponto de canotilho, mas também é possível aparecerem outros pontos apostos ao ponto cheio.

Ponto Formiga
ou areia





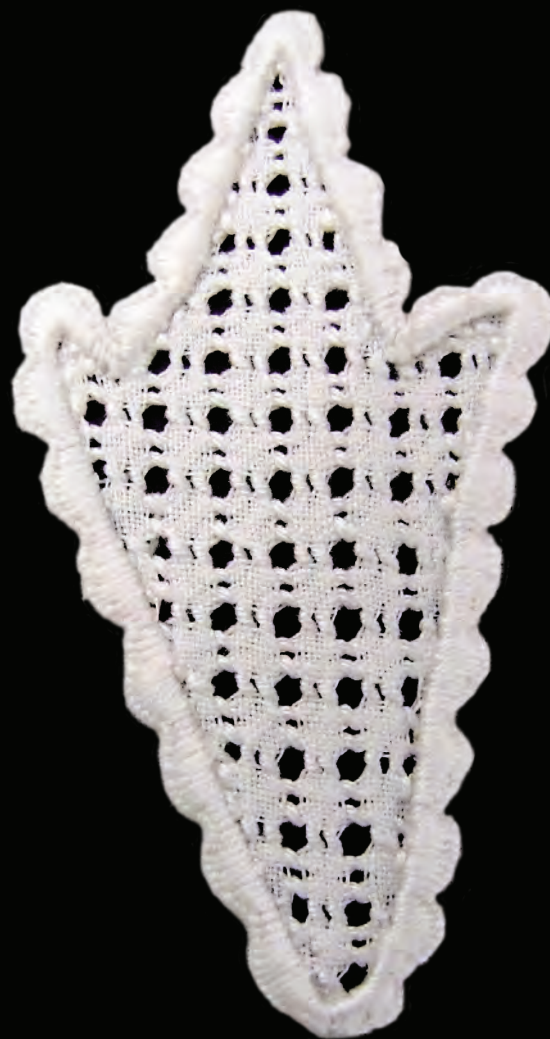
Crivos – Mediante fios puxados e retirados do tecido e outros deixados, que depois são tecidos de várias formas. Em Tibaldinho os mais usados são; crivo de uma, duas e três pernas, sendo que por vezes também são introduzidos outros crivos retirados de peças mais antigas.



Crivo de uma perna



Crivo de três pernas

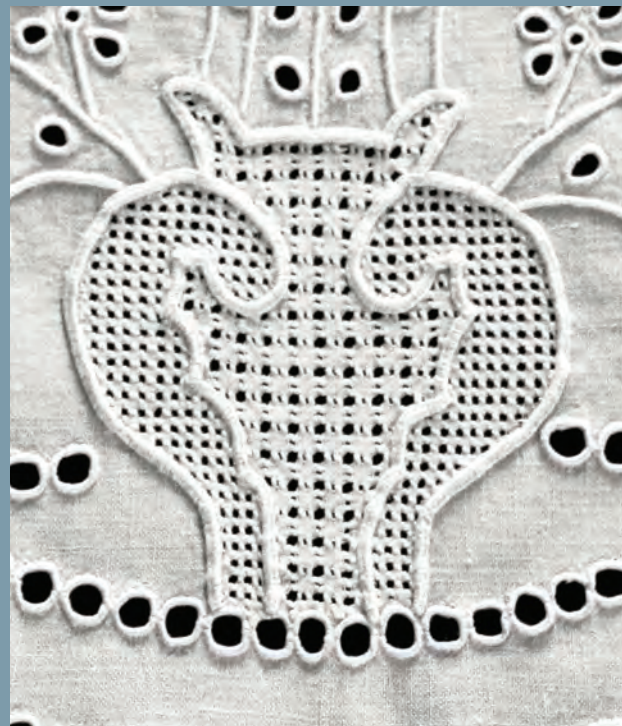


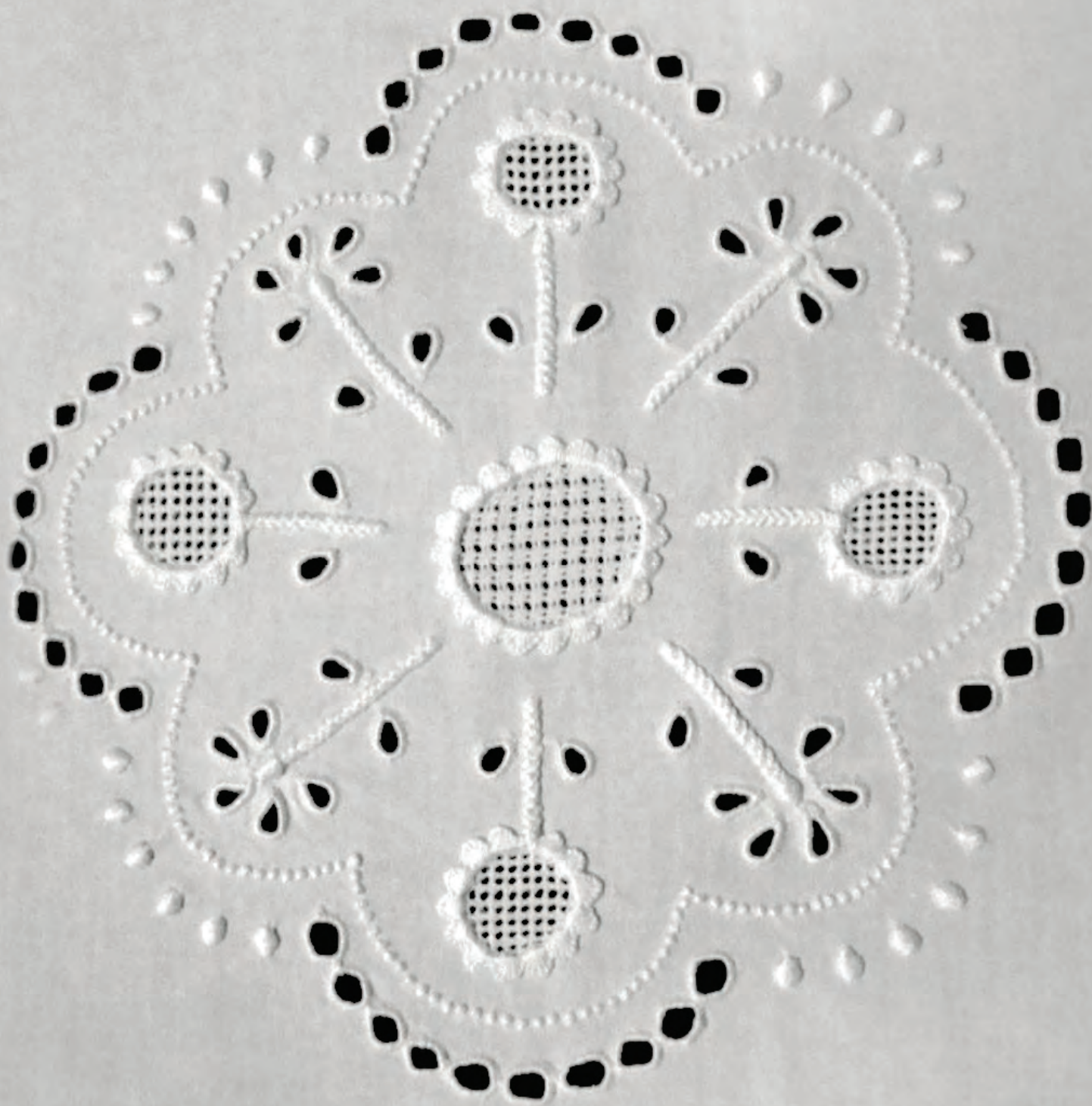
Crivo de duas pernas

Os crivos no Bordado de Tibaldinho são usados exclusivamente a preencher motivos pequenos do campo das peças.



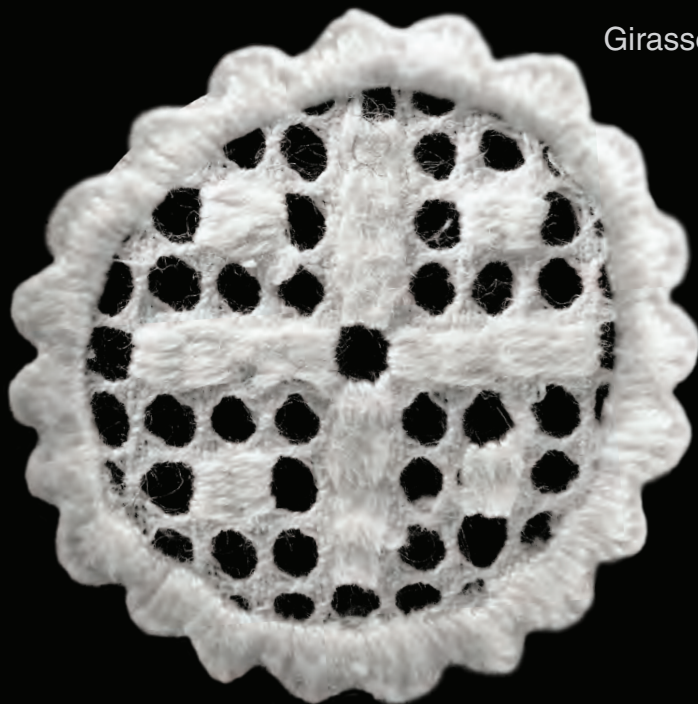
Exemplo de algumas situações onde a bordadeira aplica o crivo, enriquecendo a estética do bordado.



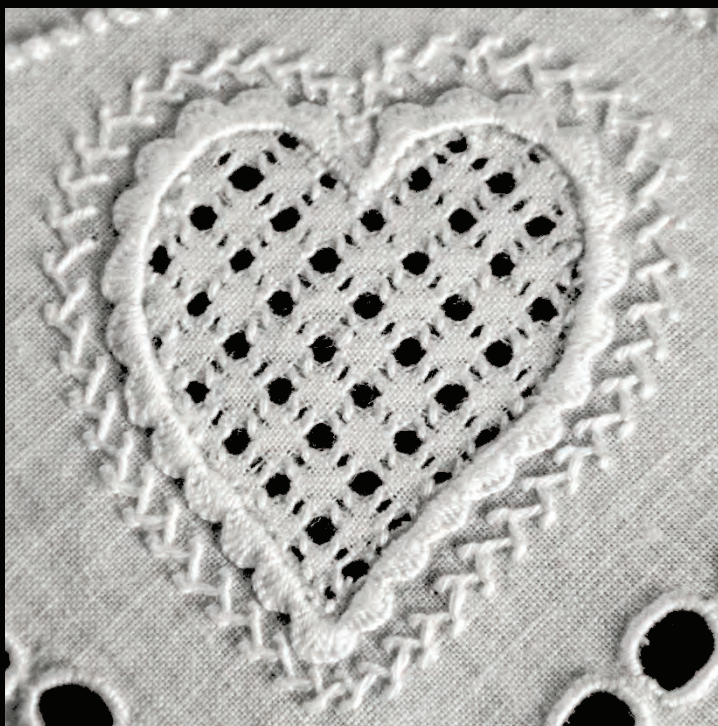




Girassóis



Tanto os girassóis como os corações, são usualmente executados a ponto de machoco redondo e o interior trabalhado com crivo.



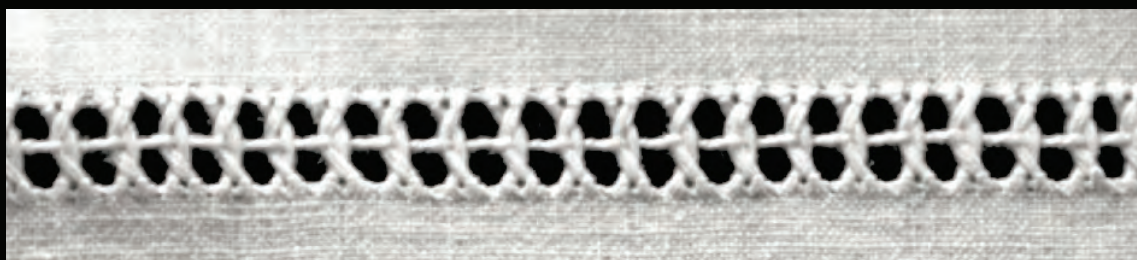
Corações

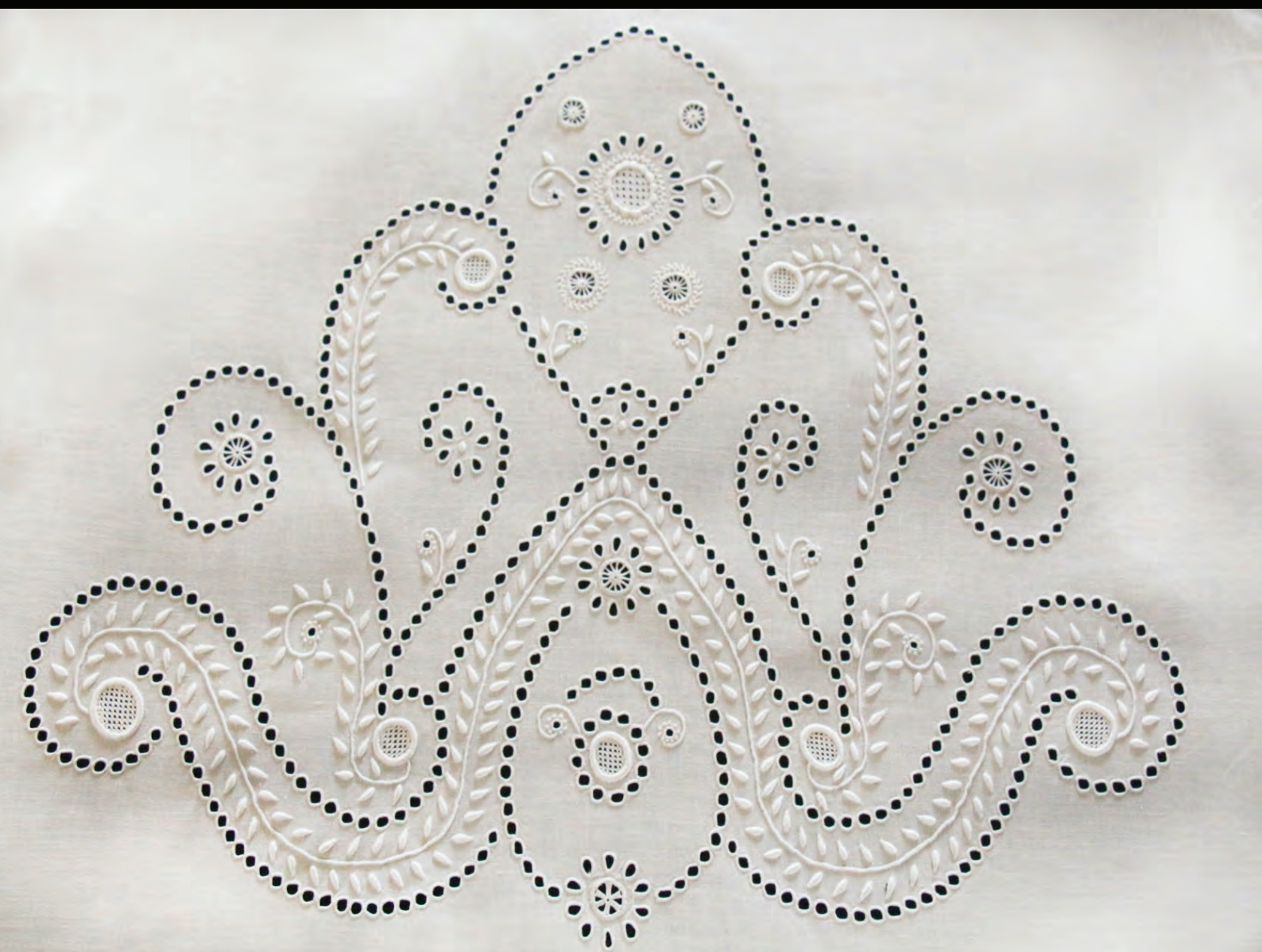


Ajour - Mais usado como remate nas laterais das cortinas, toalhas de mãos e de batismo .



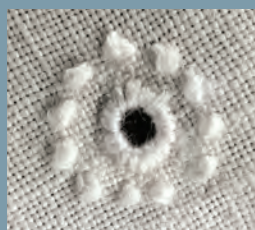
Bainhas abertas - aparecem ocasionalmente na terminação de toalhas de mãos, toalhas de batismo, delimitar monogramas, como também em roupa de cama, lençol, almofadas e almofadões.







Ilhós ou vulgo “Buraco”, é sem dúvida o elemento mais utilizado no bordado de Tibaldinho, o orifício é aberto com tesoura, e posteriormente rematado a ponto de “cordão”, este varia de tamanho, conforme o motivo onde é usado e o efeito que a bordadeira lhe quer dar, por vezes o ilhós é ainda contornado por ponto de borboto ou nozinhos.



Também é muito característico, aparecerem ilhós cujo remate a cordão/cordoné passa a ponto cheio num dos lados, tomando o nome de ilhós de cesto ou de sombra.





Óculos de cruz, com cerca de 8 a 15 milímetros, caseados e no centro, as passadeiras “pernas” (termo utilizado em Tibaldinho) são tecidas em forma de uma cruz , sendo também comum ver-se o óculo com mais “pernas” tecidas.



Óculos de rede, muito característicos deste bordado,são caseados, o tamanho é variável, assim como o número de “pernas”, estes podem ser enriquecidos, tecendo o interior de diferentes formas, assim como no exterior contornando-os com outros pontos.

Alguns exemplos:





Rodízio,
também muito
característico
neste bordado.



Pasta ou
Pastinha,
conforme o
tamanho.



Pata de Galinha - folhas fechadas ou
abertas, o ilhó pode ser substituído por
pasta, óculo de rede ou rodízio.



Estrela com folhas
fechadas e um
pequeno ilhó no
centro.



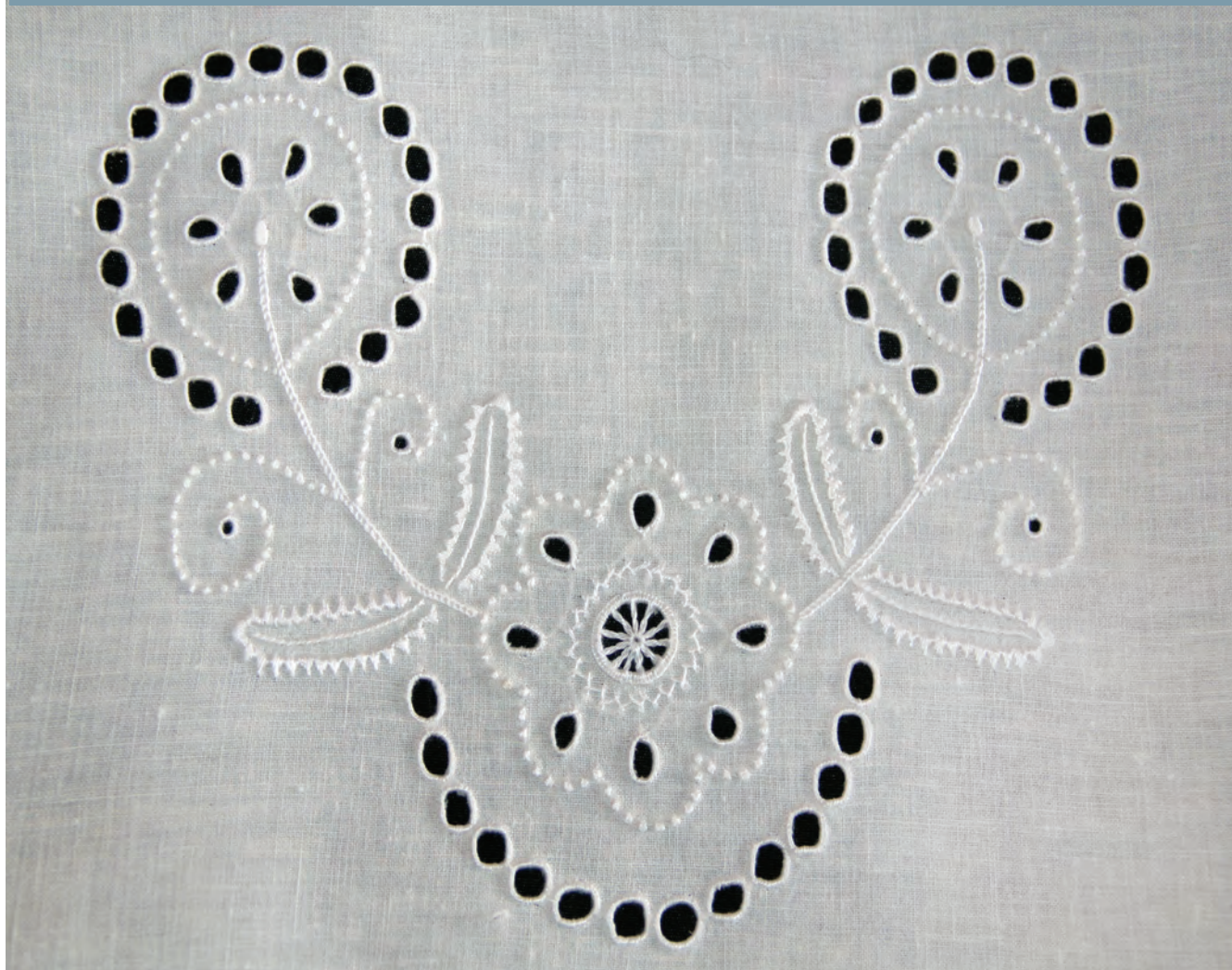
Verde Gaio -
Quatro pequenas
folhas dispostas
em forma de
cruz, o ilhó pode
ser substituído
por pasta, óculo
de rede ou
rodízio.

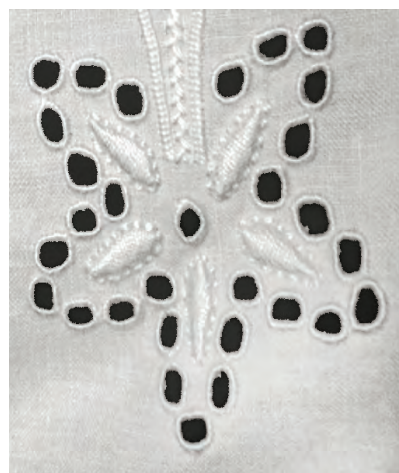
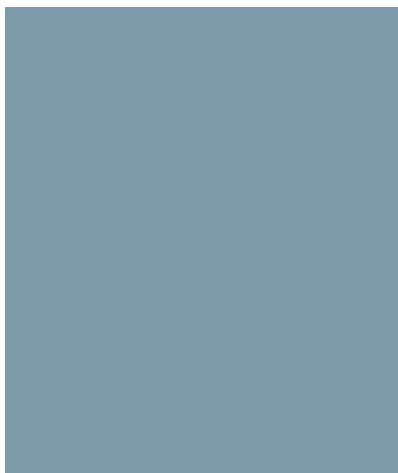
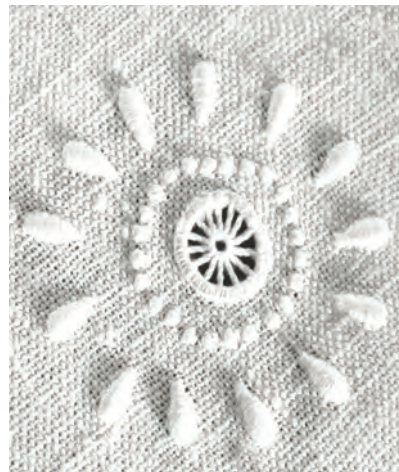
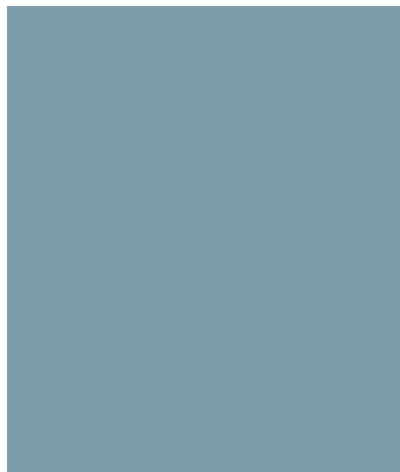


Dois oitos, conjunto de elementos que
formam uma cruz, são executados
com vários pontos, mantendo a forma
cruziforme.



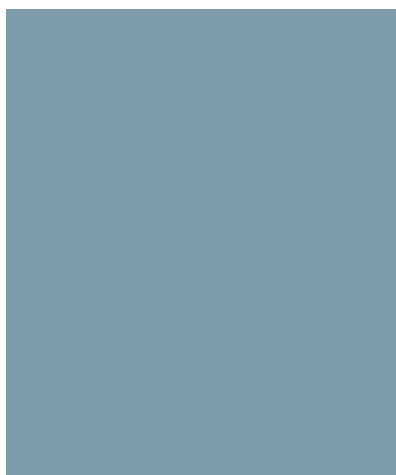
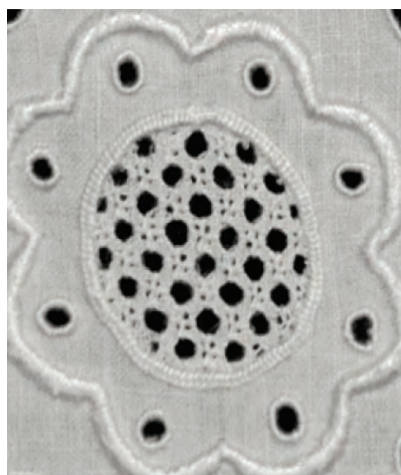
Alguns exemplos de Flores, Estrelas e Malmequeres

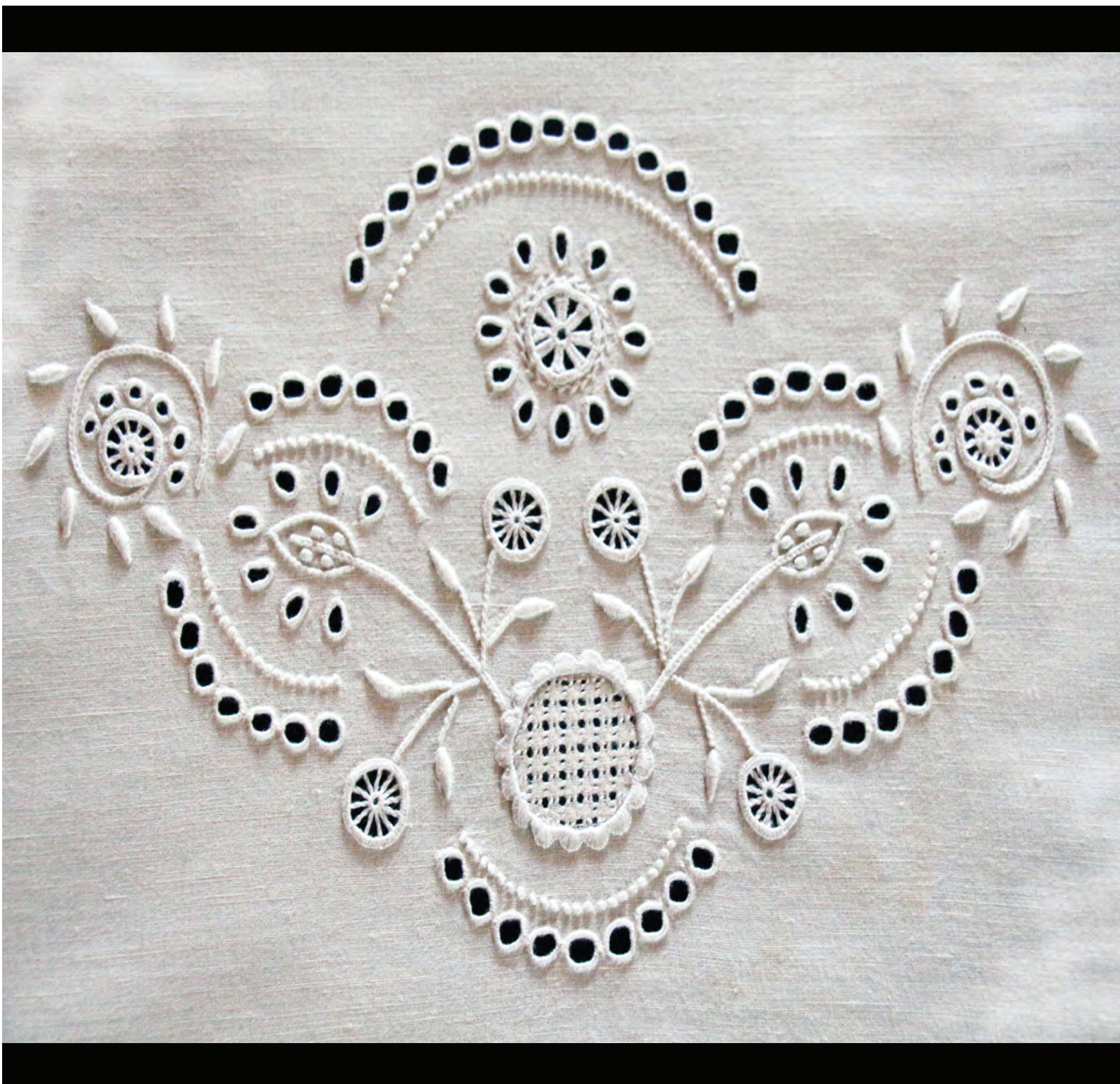






Exemplo de flores
contornadas a cheio







Alguns modelos de folhas a cheio



Folha de carvalho, trilobada



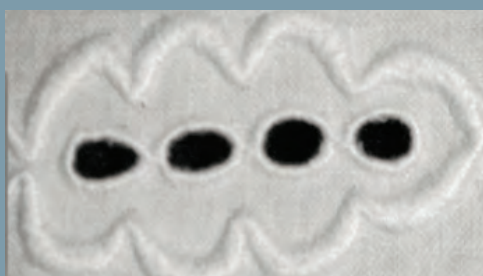
Folha de feto, serrilhadas a dente de rato



Folha a cheio com crivo



Folha a cheio e ponto de formiga



Folha a cheio com ilhós



Folha a cheio com nozinhos



Hastes de folhas



Haste folhas abertas



Haste folhas fechadas



Haste de espiga

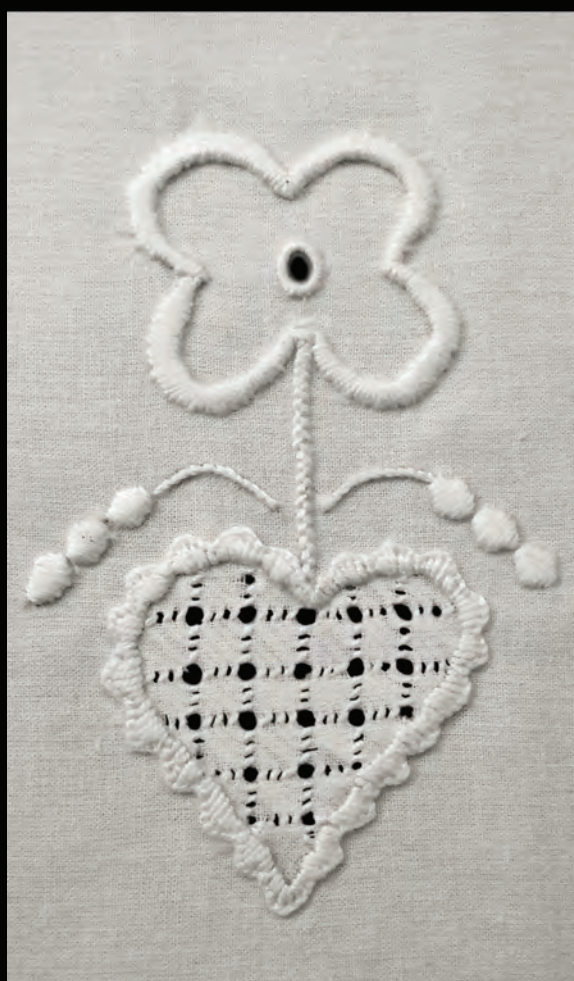


Haste com folhas fechadas e borbotos



Motivos tradicionais que aparecem a ligar espaços





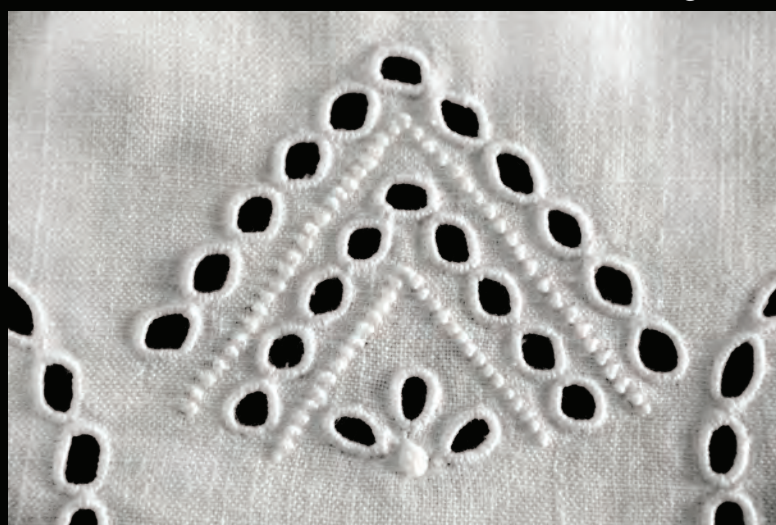


Cadeia de ilhós contínuos



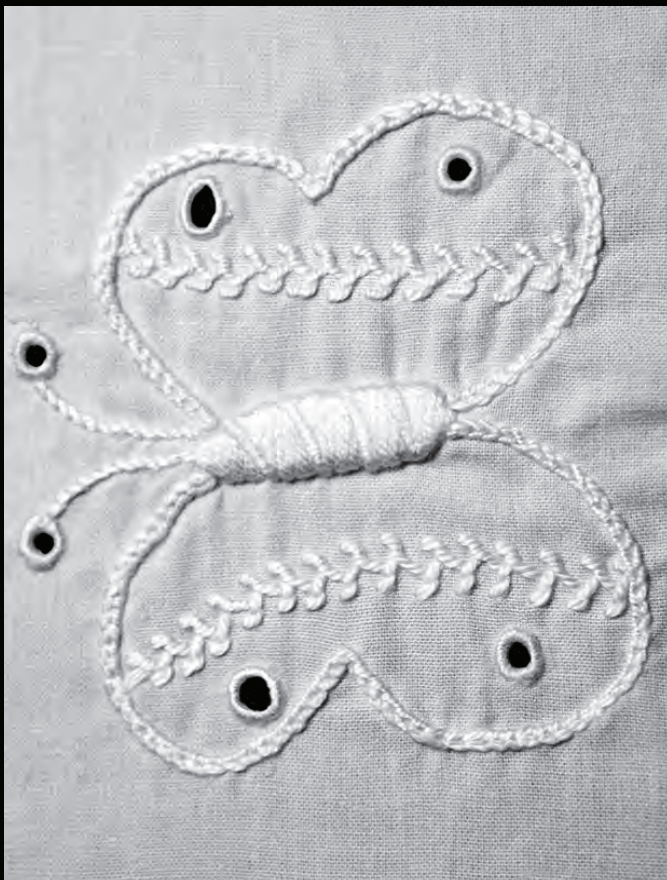
Arco de ilhós e haste de
folhas abertas

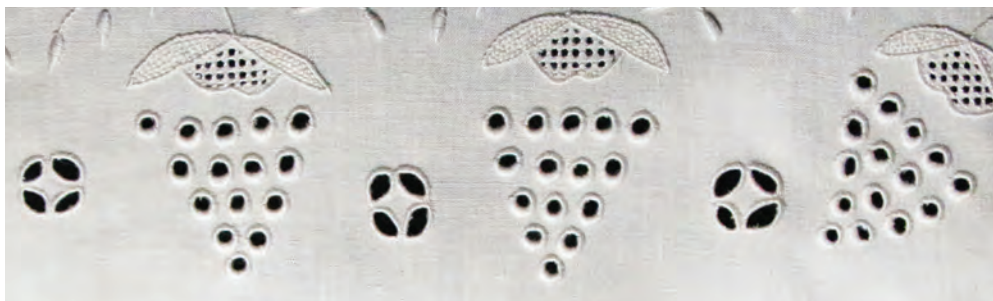
Arcos ogivais





No Bordado de Tibaldinho também aparecem; laços, borboletas, pássaros e cestos, embora estes motivos sejam de rara ocorrência.





Motivo das uvas



Trevo

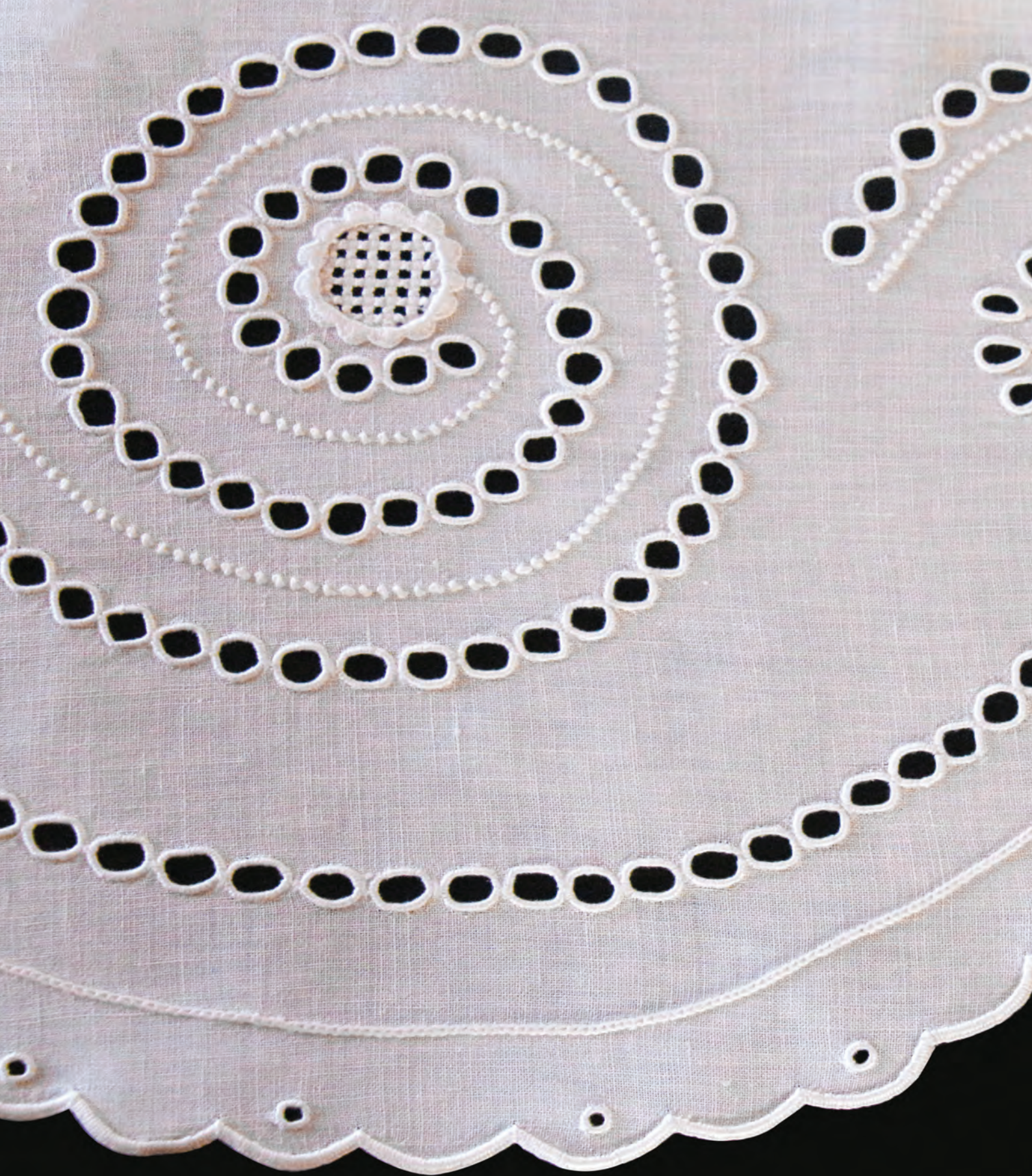


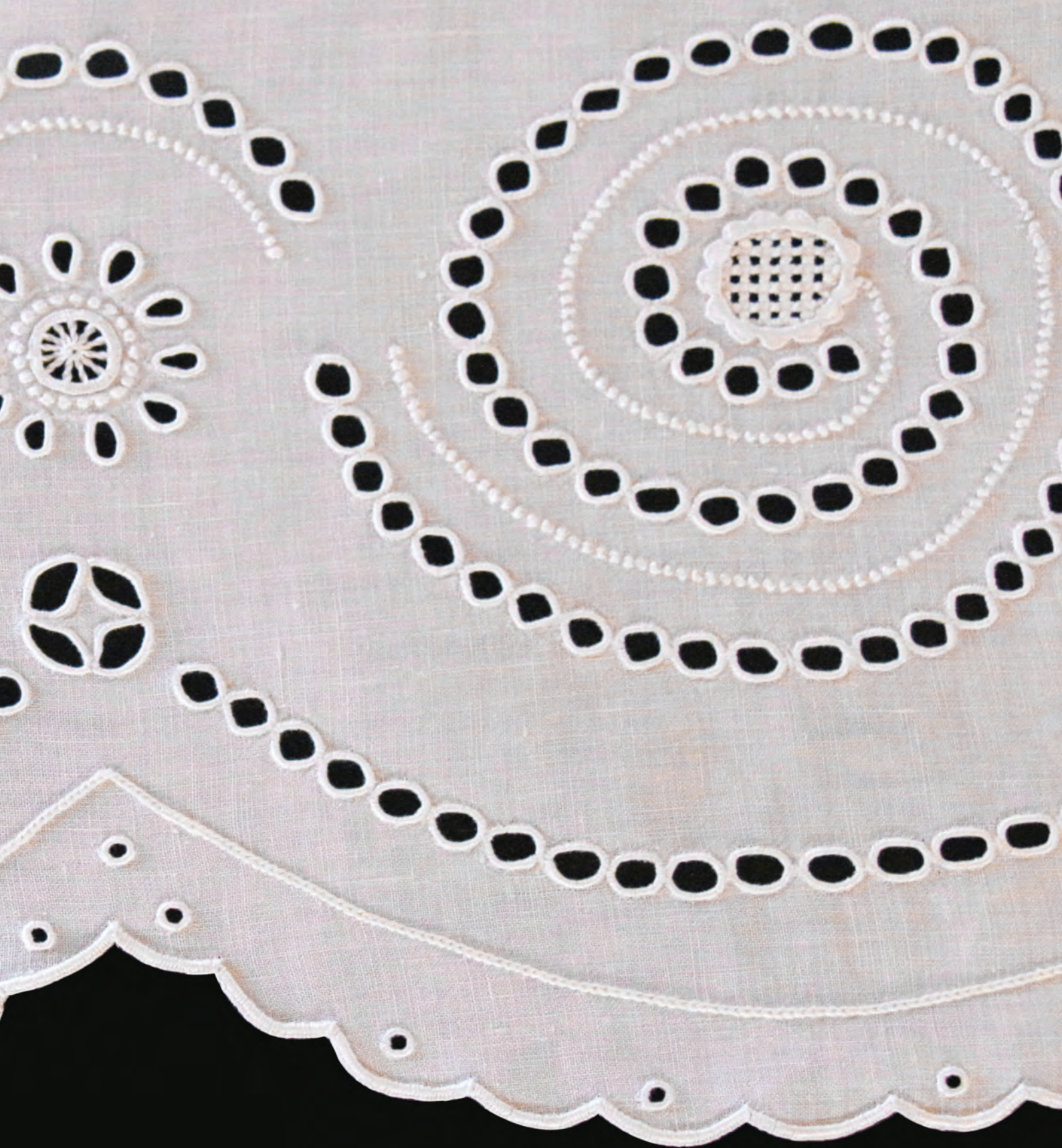
Motivo do limão



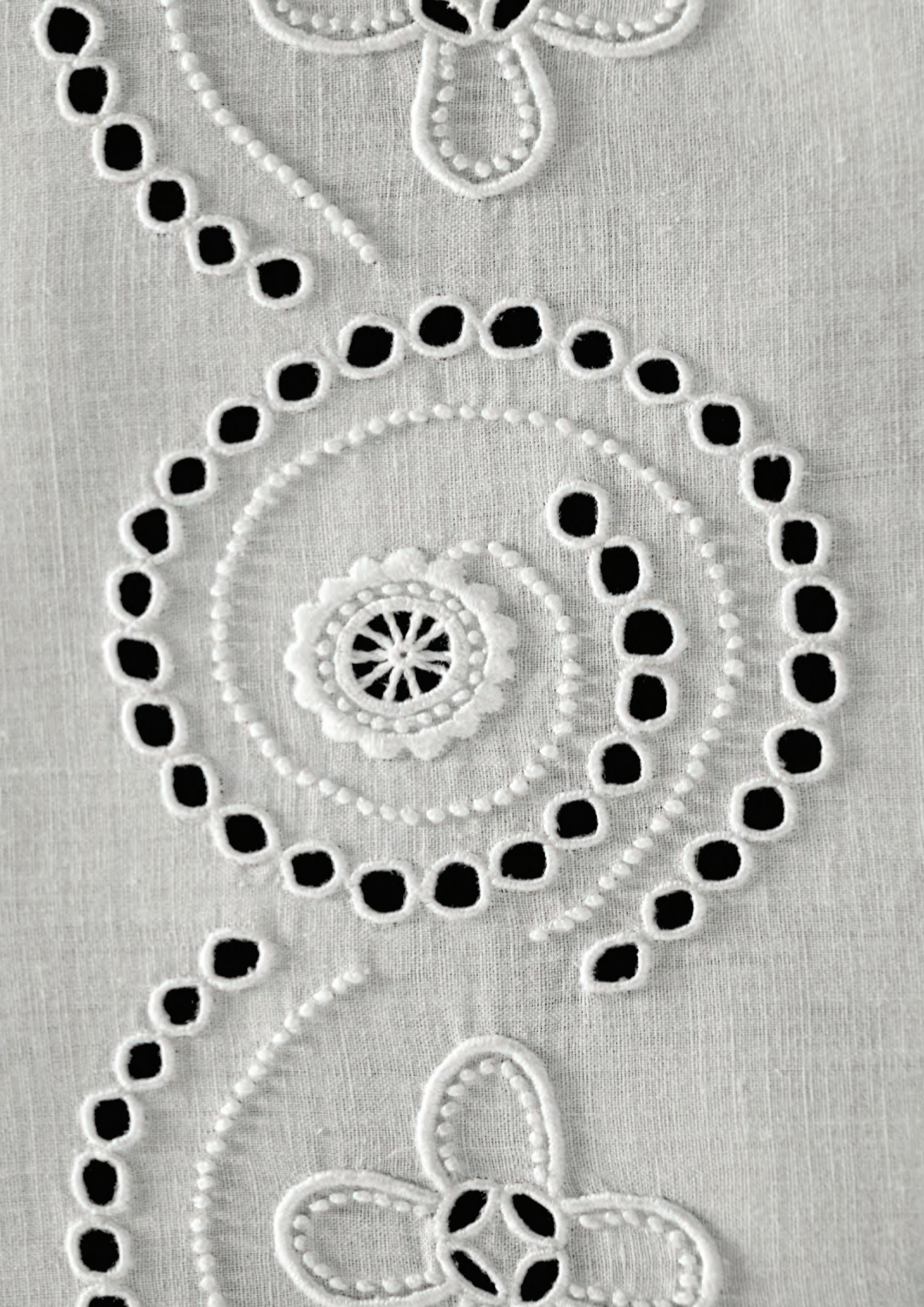
Bolota com pompom

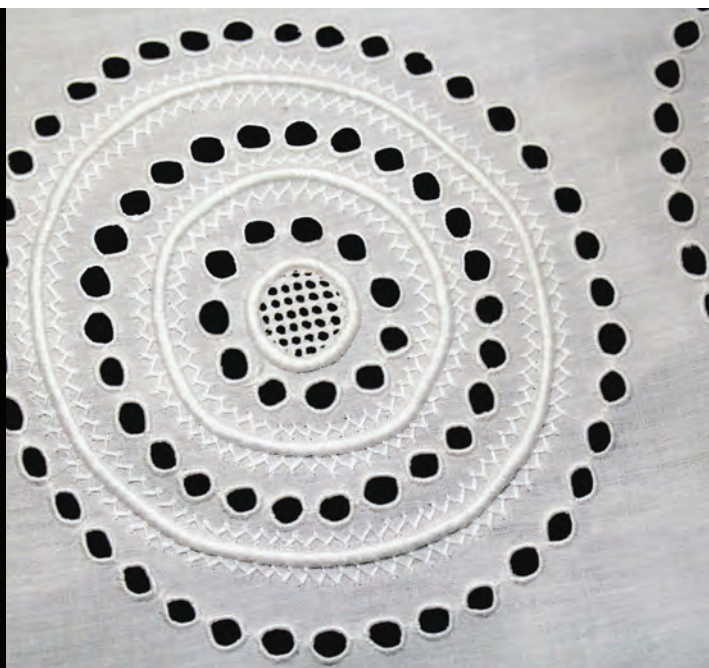




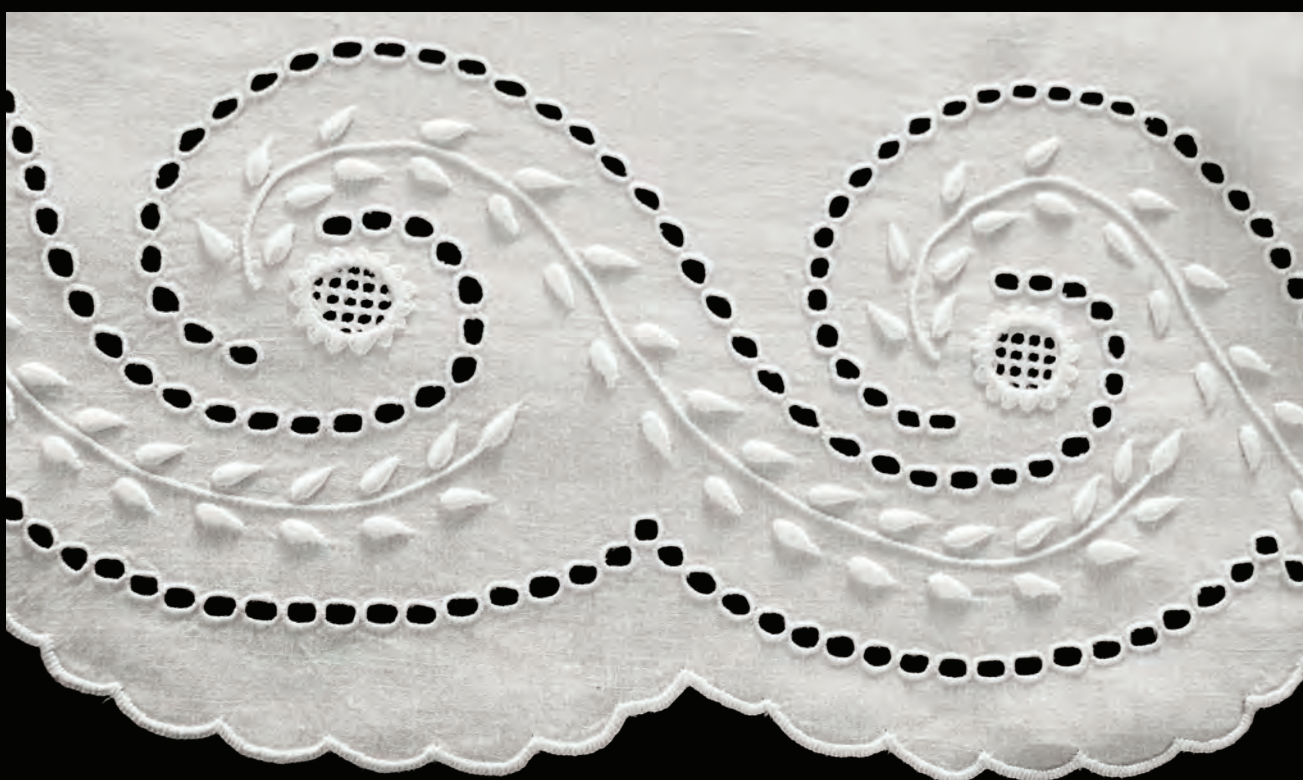


Podemos dizer que o enleio é considerado o motivo mais característico do bordado de Tibaldinho, é constituído por uma espiral de ilhós, (no sentido dos ponteiros de relógio) usualmente seguido por espiral de borbotos, tanto na terminação do centro do enleio como nos intervalos entre cada um, vários motivos podem ser aplicados, tornando assim o enleio mais ou menos “rico” (termo usado em Tibaldinho), o enleio é executado em vários tamanhos, conforme a peça onde é aplicado.





Ainda usando a sequência de ilhós, desta vez em três círculos fechados, existe o interessante motivo das “Rodelas”.



Motivo dos “Rabos”



Motivo das canoas “simples”

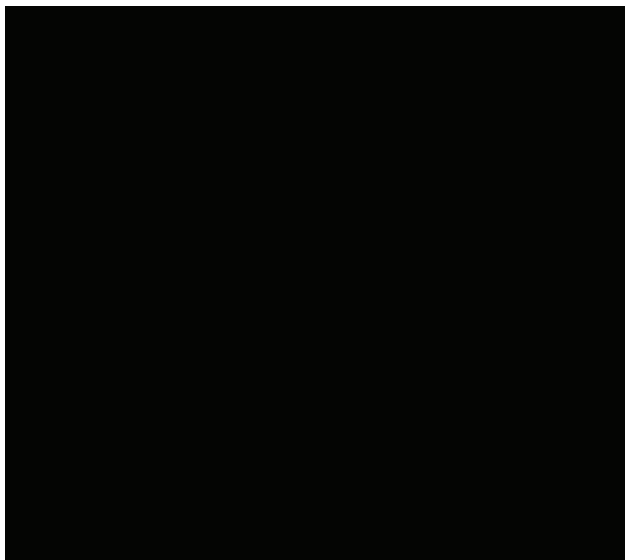
Canoas, sem duvida outro motivo bastante conhecido, arcos de ilhós desenhados, que podem ser seguidos por carreira de borbotos, ponto a cheio , ponto dente de rato, pastinhas, etc. assim como no intervalo dos arcos dos ilhós, vários motivos podem ser executados, desde haste de folhas fechadas ou abertas, óculos de rede, patas de galinha, rodízios, etc.







Personalizando as peças, os monogramas, no Bordado de Tibaldinho, não se apresentam isolados, integram-se na gramática decorativa da peça, respeitando os pontos e os motivos deste tipo de bordado.









Motivo, “Folhas de ramo de Loureiro”, recuperado da barra de um lençol do século XIX, composto por três destes ramos com monogramas nos centros dos mesmos.

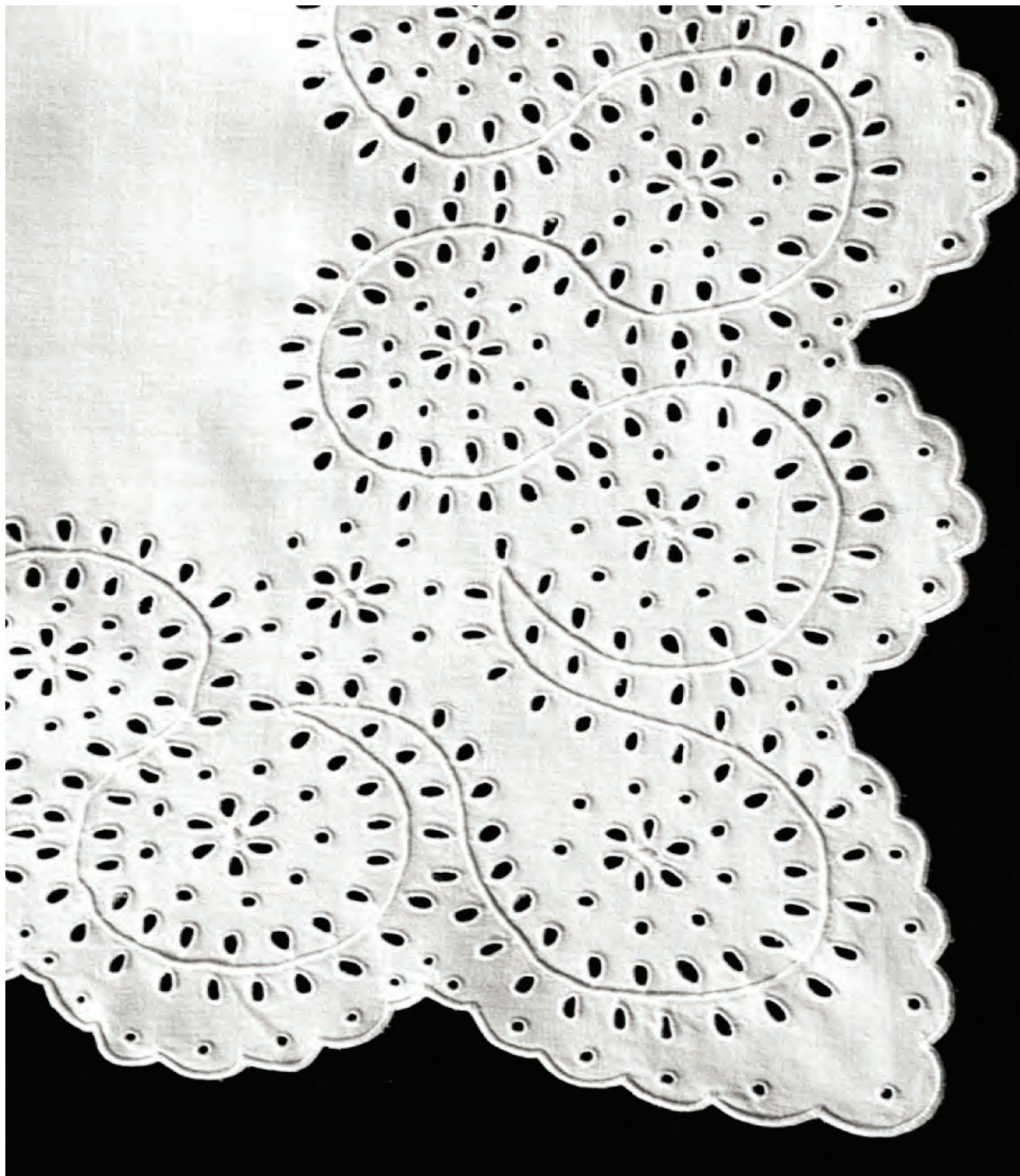


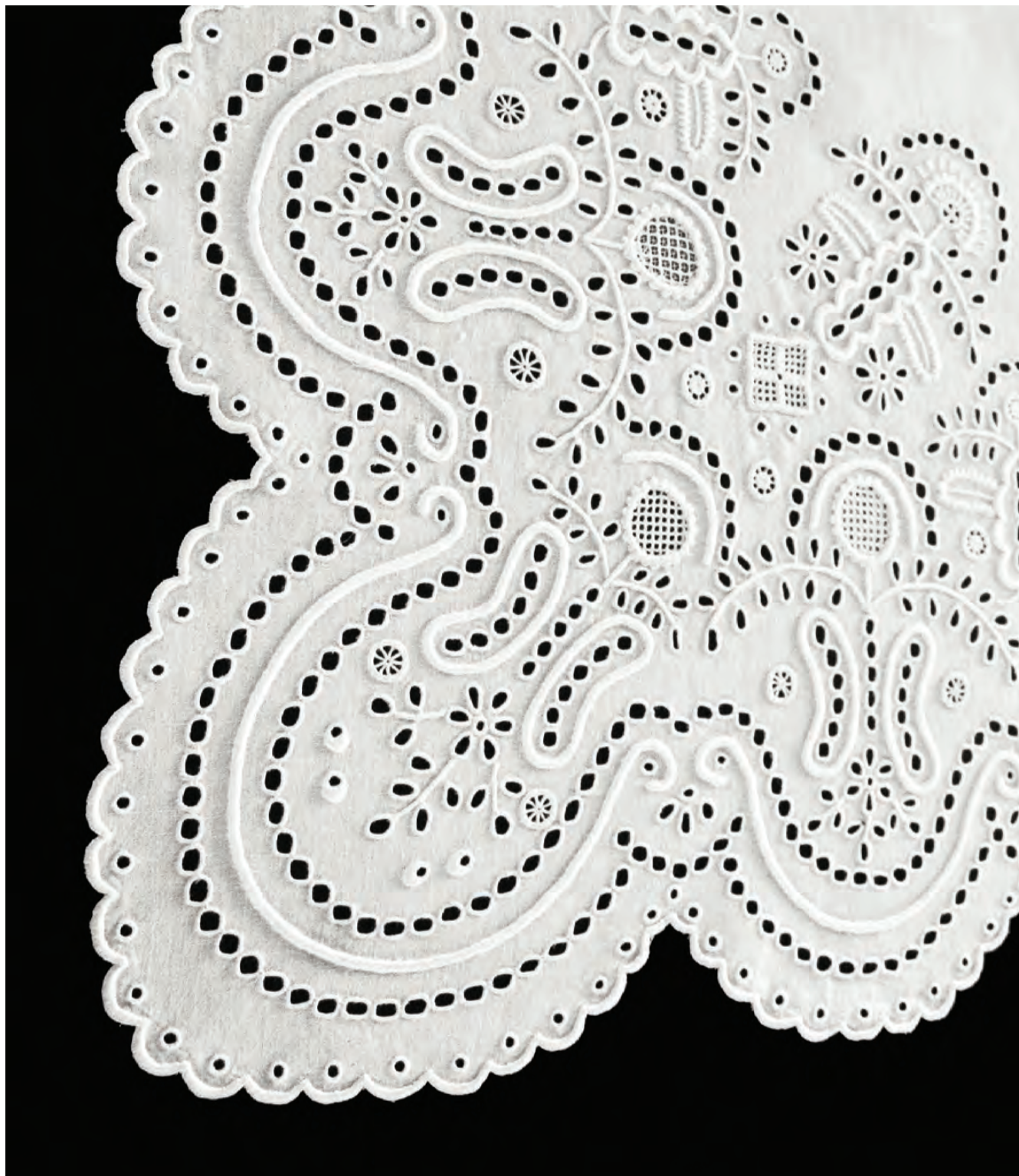
Motivo da Coroa, recuperado da barra de um lençol do século XIX, composto pela repetição de cinco coroas.



Exemplos de alguns cantos, barras e centros







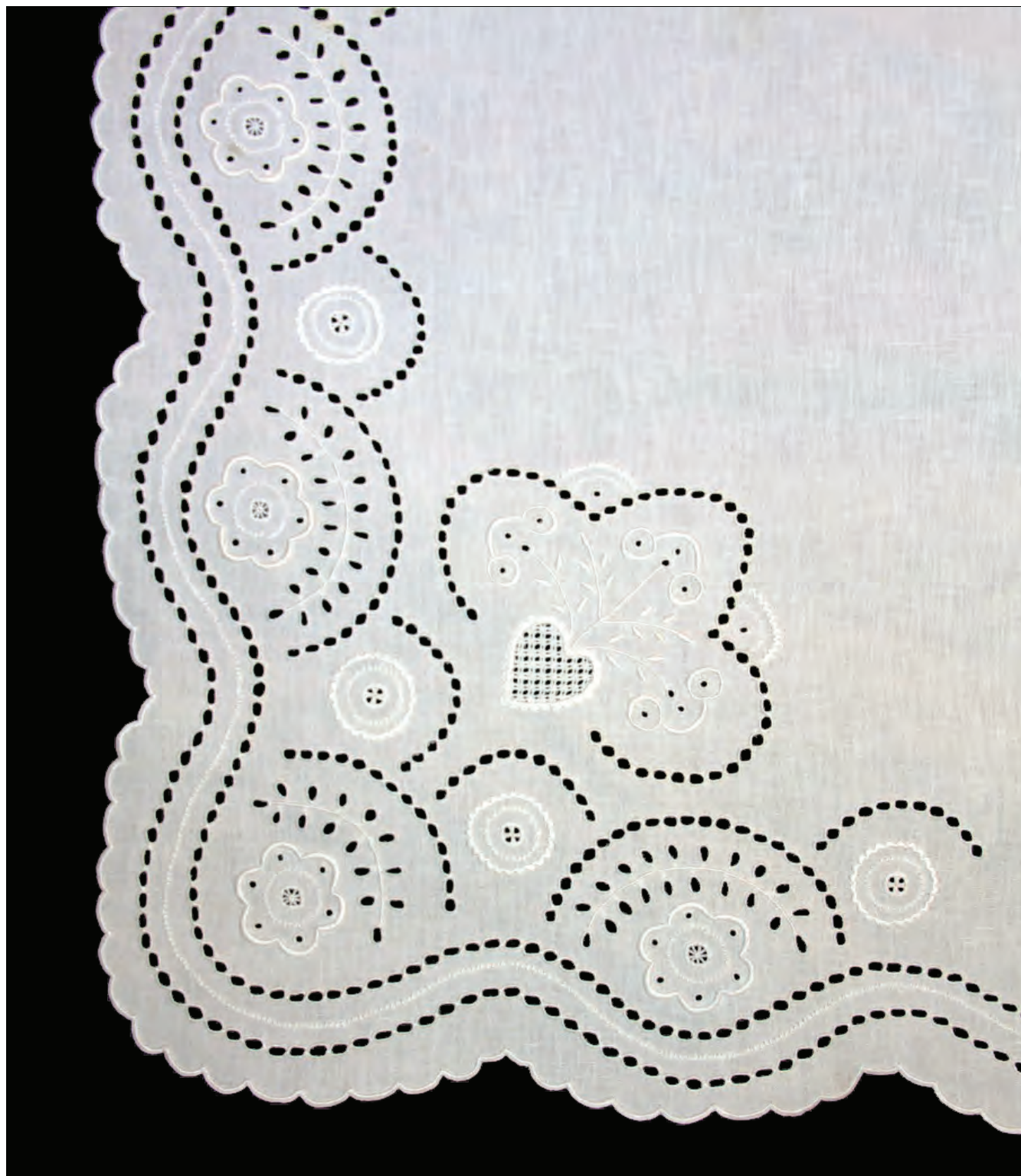


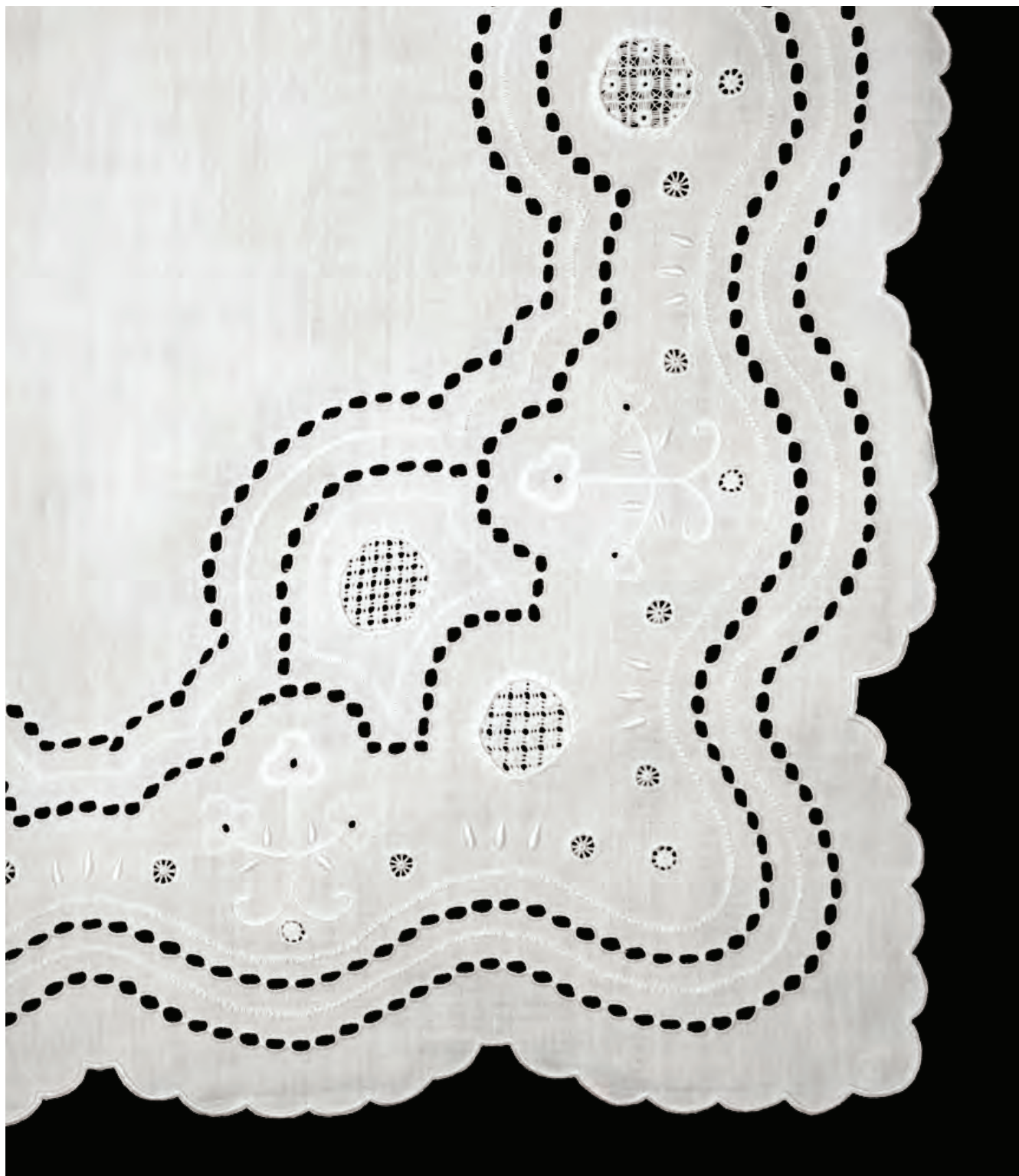








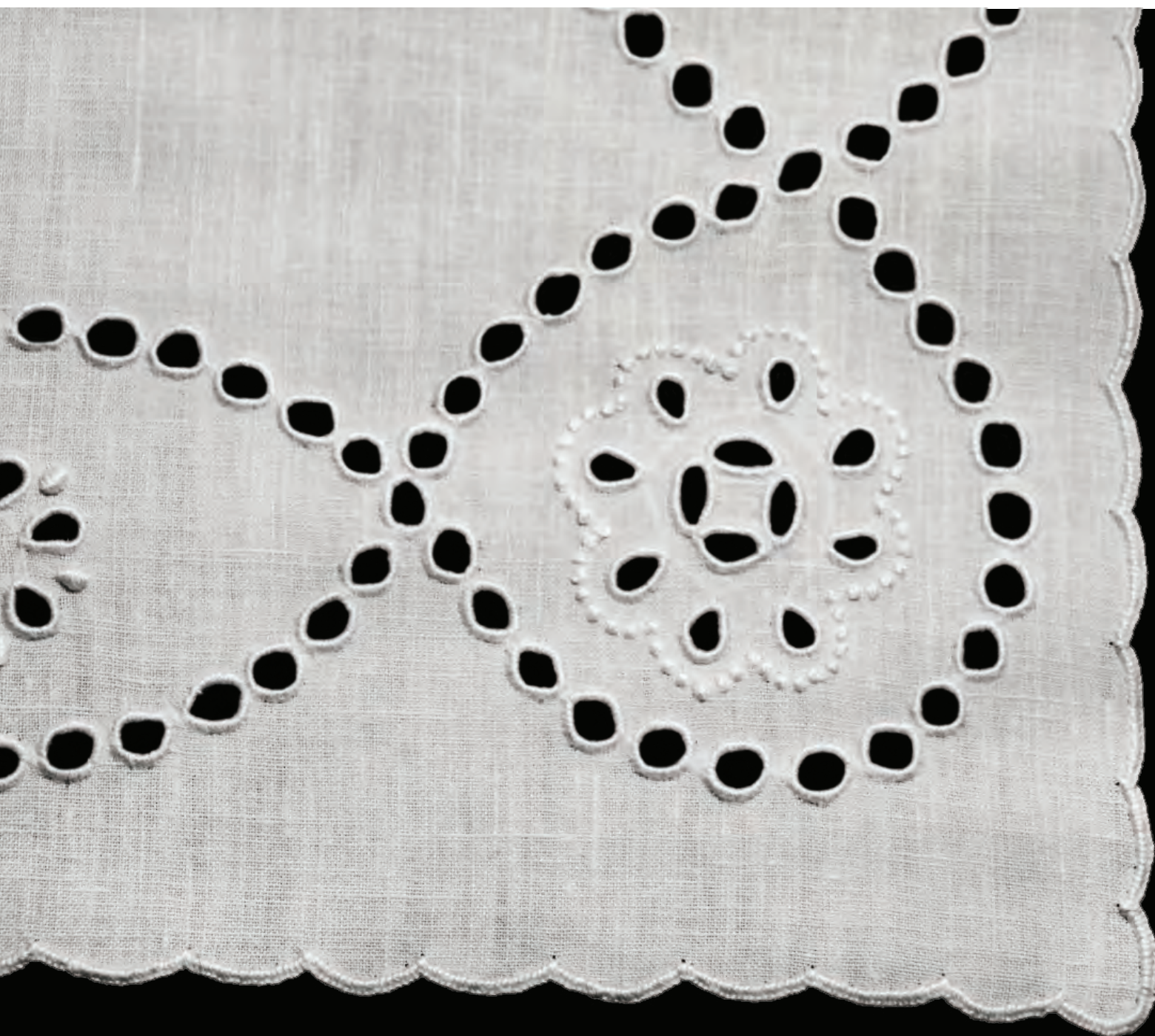














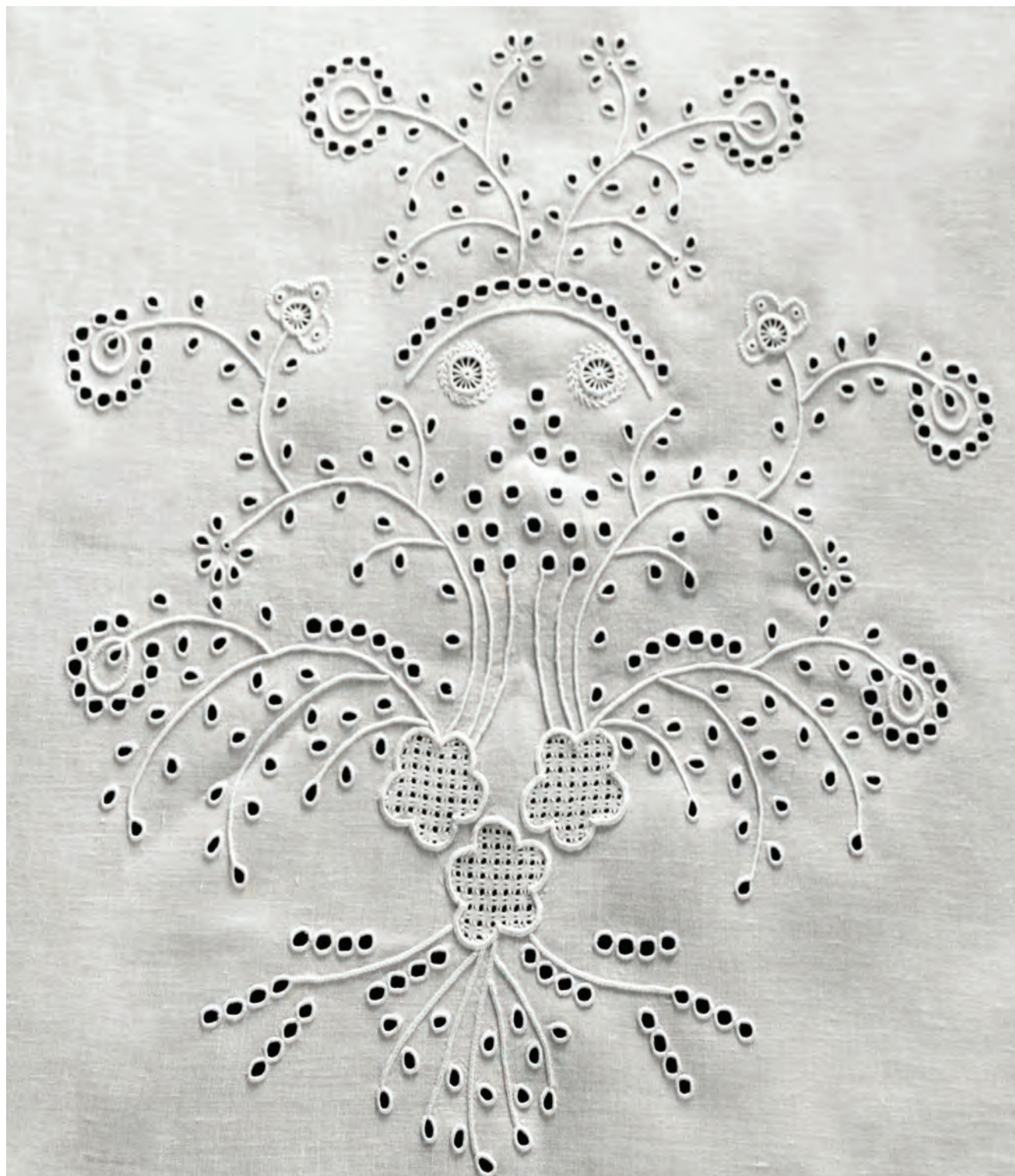














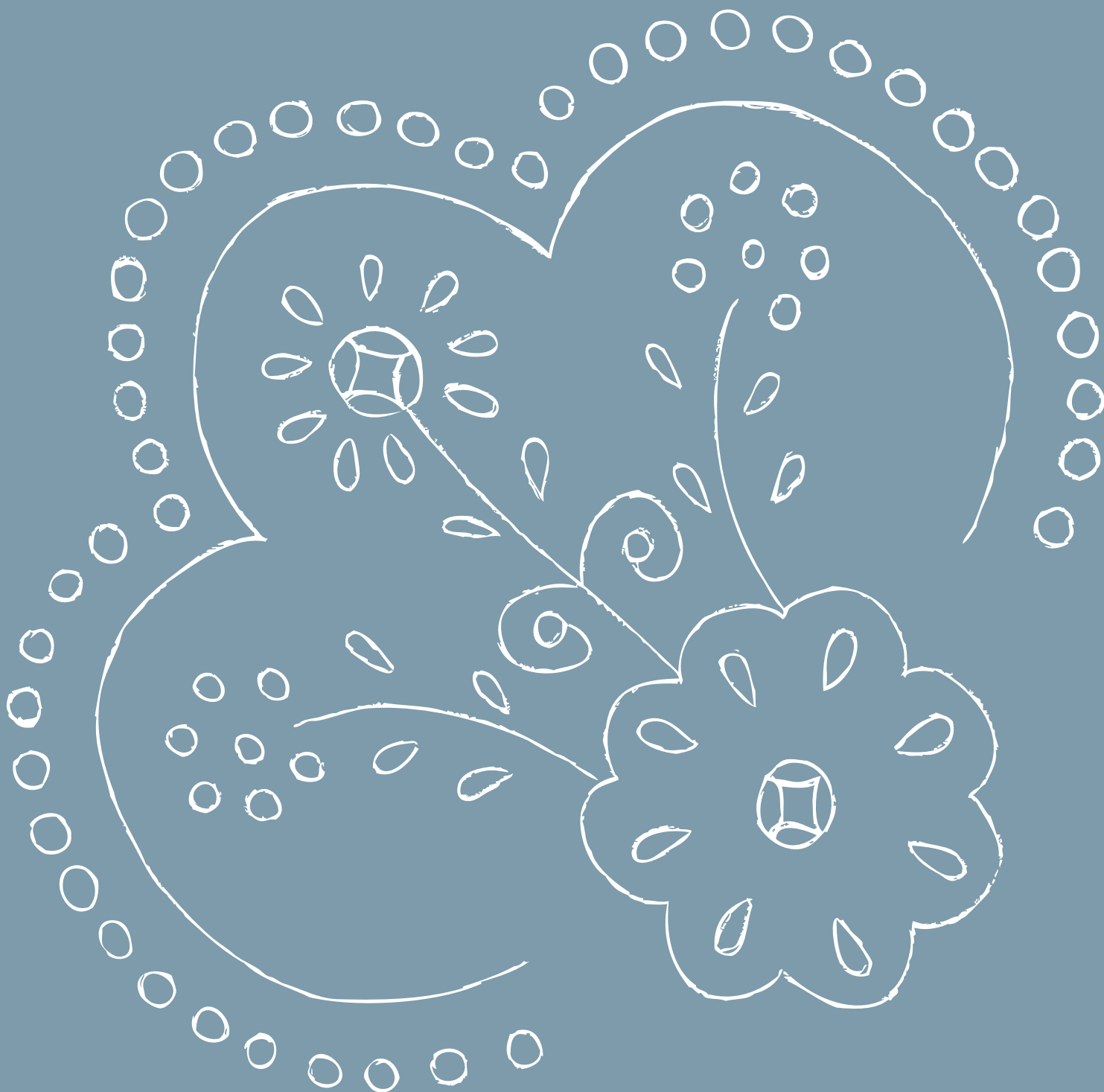
















7 | Condições de inovação no produto e no modo de produção que, abrindo essa possibilidade, garantam a preservação da identidade do produto

O Bordado de Tibaldinho definiu-se como um bordado cujo principal objetivo consistia na valorização de peças de têxtil-lar.

Desde sempre, foram as toalhas de mesa, de várias dimensões com os respetivos guardanapos, os lençóis, panos de tabuleiro, os panos de pão, os panos decorativos, de vários tamanhos e formas, ou os cortinados, mais recentemente, o tipo de peças que ganharam o favor desta específica decoração. Só mais tarde, peças de outro tipo começaram a ser bordadas, mais ligadas a complementos de vestuário, como as roupas interiores, designadamente camisas de noite, os característicos aventais, golas e punhos de uniformes de serviço doméstico, entre outros.

Dito isto, julga-se importante, na consideração do futuro desta actividade, abrir o leque de possibilidades de utilização deste bordado, que deve poder ser feito sobre outro tipo de peças quer no âmbito do têxtil-lar, quer no âmbito do vestuário.

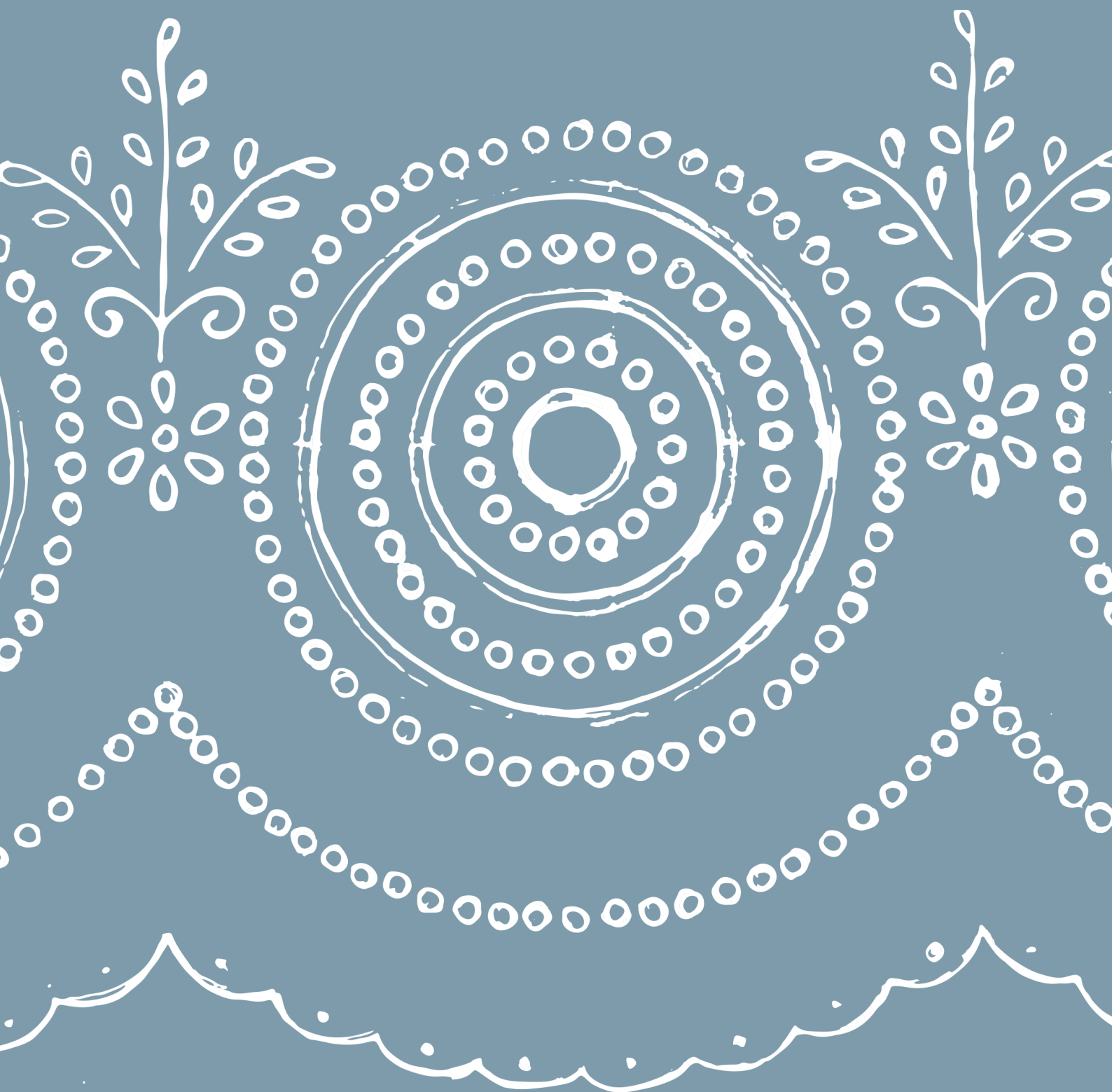
Assim, as novas aplicações do Bordado de Tibaldinho, nomeadamente em vestuário e complementos de vestuário, são possíveis e até desejáveis, não havendo qualquer obstáculo à sua certificação, desde que sejam garantidos os motivos e padrões específicos da sua gramática decorativa nos termos fixados em capítulos anteriores do presente caderno de especificações, sem a qual ficariam desprovidas de contexto e referências.

Um outro aspeto de inovação diz respeito à introdução de sistemas e equipamentos



informáticos, permitindo, nomeadamente, a preservação dos desenhos em arquivo digital, com a facilidade de se poderem manipular para as medidas necessárias, assim como recriar novos desenhos a partir de pontos e dos motivos existentes. Esta tecnologia abrirá, ainda, a possibilidade de recuperar desenhos, recorrendo à digitalização dos próprios bordados antigos, facilitando e abreviando todo este processo, na linha do que já foi experimentado com sucesso em 1996/1998 por ocasião da preparação e realização da exposição sobre o Bordado de Tibaldinho, apresentada no Museu Nacional do Traje e no Museu Grão Vasco, num trabalho desenvolvido em parceria entre a CCDRC e o CEARTE.

Concluindo, a inovação deverá existir para que a produção do Bordado de Tibaldinho se desenvolva e alcance um plano economicamente viável, imprescindível à revitalização e desenvolvimento da sua produção no momento atual. No entanto, não pode descurar os vínculos às características tradicionalmente observadas, que conferem à produção um discurso próprio e uma identidade singular, responsáveis pelo seu valor enquanto produção artesanal tradicional.







8 | Critérios de Qualidade

A certificação deste bordado fica ainda e decisivamente condicionada à qualidade da sua execução, ou seja, o bordado mal feito não será passível de ser certificado.

O processo de certificação constitui uma intervenção que pretende, na observância de uma matriz claramente identificadora, a qualificação desta produção artesanal, o que é incompatível com uma atitude de contemporização e laxismo relativamente à qualidade da sua manufactura.

Conclusão:

O Bordado de Tibaldinho sendo uma herança secular, não se pode fechar no passado, é relevante que vá ao encontro de novas criações de cariz contemporâneas e visualizar um futuro eclético e inovador, mas que ao mesmo tempo, garanta a preservação e identificação, que o passado lhe confere, criando oportunidades de inovação, dando uma maior abrangência para as exigências de uma comercialização que se pretende desejável ao nível de um mundo globalizante, mas sem perder a sua identidade e aquilo que diferencia e distingue esta produção artesanal.

O bordado de Tibaldinho constitui uma parte relevante do património cultural do País e particularmente do Concelho de Mangualde, um símbolo de identidade e orgulho de toda a comunidade local, que urge preservar, valorizar e promover.





Agradecimentos

Um grande Bem-Haja a todas as bordadeiras que simpaticamente abriram as suas portas e sem reservas cederam incondicionalmente todos os seus bordados para estudo e registo fotográfico, contaram as vivências dos seus antepassados no que diz respeito à arte de bordar e comercializar o bordado de Tibaldinho, assim como se disponibilizaram sempre que necessário com seus conhecimentos teóricos e práticos para esclarecer todas as dúvidas que foram surgindo ao longo deste trabalho.

Um especial agradecimento a todos os particulares e organismos públicos que em vários outros aspetos deste projeto se prestaram a colaborar sempre que lhes foi solicitado.





Bibliografia

ALMEIDA, Fernando Louro de, *Bordados de Tibaldinho ou Bordados de Alcafache*, in Separata do Boletim «Escolas Técnicas», nº35 de 1964, Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional,

Bordado de Tibaldinho - Catálogo da Exposição no Museu Nacional do Traje, edição da Câmara Municipal de Mangualde, Instituto Português de Museus e Museu Nacional do Traje, 1998.

MAGALHÃES, M. M. de S. Calvet de, *Bordados e rendas de Portugal*. 3ª ed., Ministério da Educação Nacional, Direcção Geral do Ensino Primário, 1970, p.124-129.

PIRES, Ana, *FIOS – Formas e Memórias dos Tecidos, Rendas e Bordados*, editado pelo IEFP em 2009. p.183-193.

SILVA, José Manuel Azevedo e, *Bordados de Tibaldinho*, Separata da Revista Mundo da Arte nº16, Instituto de História de Arte, Faculdade de Letras, Coimbra, 1983

SILVA, José Manuel Azevedo e, *Bordado de Tibaldinho*, Câmara Municipal de Mangualde, 2003



